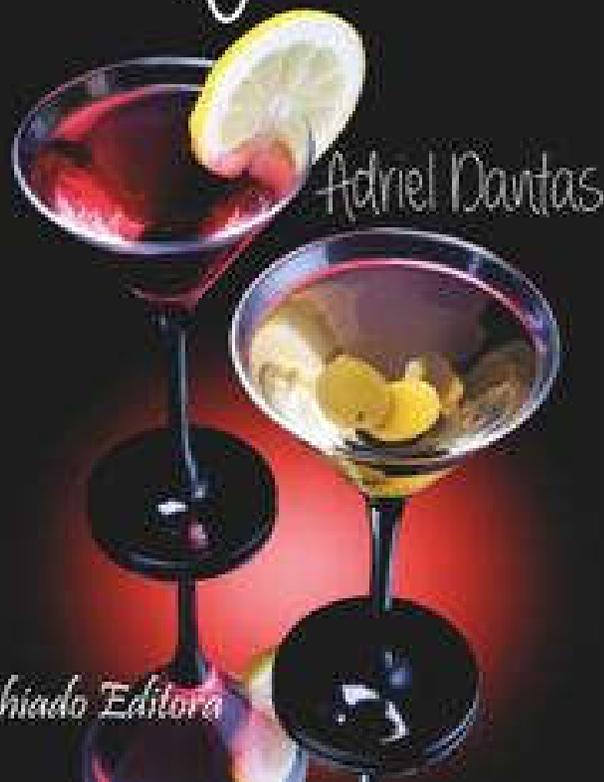


Aperitivos Líquidos



Adriel Dantas

Chiado Editora

Aperitivos líquidos

Capítulos perdidos:

Aperitivos líquidos

Adriel Dantas

Copyright © Adriel Dantas
Copyright © 2015 Editora Chiado
Todos os direitos reservados

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Dantas, Adriel

Aperitivos líquidos / Adriel Dantas ; edição ortográfica de Íris Garbuglio Nery. –
Lisboa, PT: Chiado print, 2015.

Título original: Aperitivos líquidos

ISBN: 978-989-51-2750-4

Romance, Comédia, Drama.

Conteúdo

Encontro duplo é uma furada 8

Dois homens, seis lésbicas 18

Encontro familiar 26

A loja da luz vermelha 34

Os novos relacionamentos dos tempos modernos 43

O conteúdo deste material é gratuito e não deve ser comercializado.

Aperitivos líquidos

Para mais informações, conteúdos e livros, acesse adrieldantas.com
Curta a página do autor no facebook.

Neste PDF você vai encontrar cinco capítulos nunca publicados de “Aperitivos líquidos”. Por motivos editoriais eles tiveram que ser removidos da versão final, assim como certos contextos; por exemplo: na versão original a Lola desenvolve um papel bem mais ativo que na versão final. Ela, além de ser dona de restaurantes, é a criadora do site de fofocas *GoGo*. Quem eventualmente acaba trabalhando para ela é o Jonathan (que também seria desmascarado no final como fonte exclusiva do site).

A versão original do livro também era mais pesada (sexualmente e linguisticamente falando) que a versão publicada. Logo, nesses capítulos perdidos a linguagem original vai ser mantida.

O capítulo “*Encontro duplo é uma furada*” se passa entre os capítulos – da versão publicada - (Nova semana, novo rumo) e (Quando os mortos decidem viver).

Já o capítulo “*Dois homens, seis lésbicas*”, se passa entre (Segredos ocultos) e (Um anel, uma oportunidade).

“*Encontro familiar*” se passa depois de (Um anel, uma oportunidade), e logo após vem “*A loja da luz vermelha*”.

Finalizando, “*Os novos relacionamentos dos tempos modernos*” vem entre (Levantar a bandeira) e (Uma porta, um destino).

Espero que vocês se divirtam com esses novos capítulos e nova abordagem. Sem dúvida foi muito prazeroso voltar no tempo e rever esses personagens tão queridos.

Obrigado pelo interesse nesta obra singular e boa leitura (ou melhor... Bons coquetéis!).

Adriel Dantas
Autor

Encontro duplo é uma furada

Em certos casos, muita gente sonha em uma vida folgada. Uma vida em que elas possam passar o dia inteiro na rua, no shopping ou até mesmo em casa com os pés para cima e vendo televisão o dia todo.

Uma semana depois de que eu fui demitido, eu ainda tinha este tipo de vida. Dormia até tarde, ia ao cinema todo dia e só voltava para a cama às duas da manhã. Contudo, na segunda semana eu já estava começando a ficar entediado.

- Por que você não vai na sauna? – Disse o Loky tentando me animar.
– Funciona dia e noite, todos os dias.

- Eu não gosto de ir a esses lugares Loky. Além disso, o dinheiro que eu gasto em uma noite num clube noturno, é o dinheiro que eu posso gastar em um bom restaurante na cidade.

- Mas ir sozinho é deprimente.

- Nem tanto. – Falei tentando parecer feliz.

- O Marcus não ligou?

Depois daquele encontro surpresa com Marcus, ele nunca mais me ligou. Durante a semana eu tinha recebido duas mensagens em texto dele, sempre dizendo que estava ocupado e que em breve iria marcar para sairmos novamente.

- Não. Acho que ele não me quer mais, já faz duas semanas. – Na minha teoria o prazo máximo para você retornar uma ligação é de quatro dias, passando disso, na minha cabeça, você não está mais interessado.

- Por que você não liga para ele.

- Eu liguei, mas ele não atende. Eu não vou ficar ligando que nem um desesperado.

Eu tinha ligado para ele duas vezes em cada semana, sempre caía na caixa postal, duas dessas vezes eu deixei uma mensagem de voz, mas ele também não retornou.

- Bem, tenta fazer alguma coisa, você tá de férias! – Exclamou indo em direção à porta. – Eu tenho que ir, preciso resolver algumas coisas antes de ir pra loja. Fica bem! – Ele fechou a porta e saiu correndo pelo corredor (eu percebi por que os sapatos dele fazem mais barulho que um salto alto).

Depois de dois filmes em preto e branco, eu ainda estava tediado. Pensei em sair para fazer compras, só que eu tinha que começar a economizar pois rolava um boato no prédio de que o aluguel iria aumentar. Então decidi ir ao “Rei e coroa” para espairar e clarear o pensamento. Entretanto, ir sozinho a um bar é deprimente.

Sendo assim abri meu e-mail e convidei todas as pessoas que eu tinha contato. Aguardei por vinte minutos e ninguém respondeu. A vontade por um Martini aumentou e eu queria muito sair de casa. Então abri uma nova aba no computador e entrei novamente no site de encontros. Eu não queria arrumar alguém para ter intercurso, apenas queria uma companhia para ir ao bar. De repente um indivíduo com o apelido de “cadillac2006”, começa a conversar comigo.

“Olá” – Escreve o desconhecido.

“Oi?” – Respondo secamente.

“Tudo bem? Quer conversar?”

Por que não? Julgar uma pessoa pelo apelido deve ser errado, quem sabe ele não é legal. Fora isso eu já tinha colocado na cabeça que encontros online não eram um bom modo de conhecer seu futuro marido, então seria apenas para amizade.

Vinte minutos depois e eu continuava a conversar com o suposto “cadillac2006”. Ele era jornalista e morava bem perto da minha casa. Certo momento ele pede para fazermos conferência via web cam.

“É mesmo” – Pensei. – “*Eu tenho uma câmera de vídeo no meu computador*”.

Ele abriu a câmera e eu tive a oportunidade de vê-lo. Ele não faz exatamente o meu tipo; é muito magro e tem cara de bebê.

“Eu lembro de você” – Disse ele sorrindo na câmera.

“Como assim? Lembra?” – Respondi com o coração batendo forte.

“Você é o Luca que trabalhava na Infocabes”. – Isso estava começando a ficar estranho, de onde eu conhecia esse cara?

“Quem é você?” – A câmera de vídeo estava aberta, eu tinha que parecer tranquilo e forte. Não podia abrir a boca no meio da conferência, nem gritar um “que merda”.

“Thiago, não lembra? Você estava tomando um café no CaféSxpress e lendo “Orgulho e preconceito”, eu falei com você e disse que já tinha lido, depois disso começamos a conversar.”

Desta vez eu não pude evitar, minha expressão na câmera se tornou intacta. Eu parei de digitar e virei estatueta. Este é um problema meu, quando eu me vejo em situações constrangedoras, eu simplesmente paro e congelo.

“Thiago, oi!” – Disse voltando ao normal. – “Nossa você mudou.”.

“É, perdi uns quilos”.

“Uns? Vários!” – Ele era bem gordinho quando eu o conheci, e agora estava muito diferente, eu precisava ter certeza que era a pessoa certa. Duas mancadas em uma só conversa não daria certo. – “Você é o cara que eu paguei um cookie, não é mesmo?”.

“Sim, sou eu mesmo”. – Confirmou rindo.

“O psicopata que me seguiu em todos os lugares e que me fez não dormir durante duas noites?” – Ele riu e confirmou.

A história toda começou assim.

Eu tinha dezenove anos e estava no meu intervalo do trabalho, Loky tinha me mandado uma mensagem falando que não era para eu ir para casa, pois ele estava com visitas importantes (Depois descobri que era sua irmã e que os dois estavam gravando um vídeo clipe). Então fui a esta cafeteria que era vizinha a Infocabes, pedi um café expresso e comecei a ler “Orgulho e preconceito”. Certo momento eu vejo um garoto na mesa da frente, ele está lendo “Razão e sentimento”, eu olhei para ele e ele riu.

- Bom livro. – Disse ele permanecendo na mesa.

- Obrigado, o seu também. – Respondi.

- Fã da Jane? – Perguntou dando um último gole no café.

- Não, estou lendo por que me indicaram, mas não sou fã de morrer dela.

- Pois deveria. – Disse ele se levantando e indo até a minha mesa. – Jane tem uma simplicidade e classe que cativa todos os leitores.

Aperitivos líquidos

- Eu percebo, os livros são bem escritos e tal. Só que não faz muito meu estilo, é romântico demais.

- Então já sei que não leu Sabrina. – Nós dois rimos.

Então ficamos conversando durante vinte e cinco minutos na cafeteria; no final nós trocamos telefone. Ele disse que iria esperar eu sair do trabalho para que nós pudéssemos conversar mais e tomar um café X-bomb (Era um tipo de café com álcool que eles vendiam no CafeSxpress).

Quando eu saí do trabalho, ele estava me esperando na porta. Fomos ao café e eu paguei um cookie para ele.

Duas horas depois ele estava se declarando, falava que estava apaixonado por mim e que não queria se separar da minha pessoa; falou que o destino tinha planejado tudo isso para nós dois e que não deveríamos desperdiçar. Eu falei que era cedo demais e que eu não estava pronto naquele momento para ter um relacionamento.

Foi a partir deste momento que tudo começou.

Thiago começou a me perseguir em todos os lugares, aparecia no meu trabalho, ligava a cada cinco minutos para perguntar o que eu estava fazendo e em alguns casos até gritava meu nome na rua.

Depois de duas semanas de perseguição eu mandei o Loky atender o telefone e falar poucas e boas para ele. Loky engrossou a voz e falou que era meu noivo e que se ele não parasse de me ligar, ia correr atrás dele e meter o pau. Resolvido. Ele nunca mais apareceu e eu voltei a viver normalmente, exceto pela cafeteria que eu nunca mais tive coragem de entrar.

Naquela época ele era gordinho e até mais atraente, hoje ele está bem magro. E segundo suas palavras, não iria mais me perseguir.

“Eu era muito novo naquela época, hoje minha mente mudou”.

“Entendo”. – Falei. – “Mas eu realmente fiquei com medo de você”. – Ele riu, o riso parecia o mesmo.

“Olha me desculpa. Eu não tenho nada contra quem gosta de passar horas conversando pela internet, mas eu realmente prefiro o cara-a-cara, você quer sair pra tomar alguma coisa?”

Minha oportunidade para ir no “Rei” tinha chegado.

“Apenas se você me prometer não enlouquecer. Vamos como amigos, apenas amigos. Será legal te ver novamente, mas lembre-se, é só amizade”.

Sendo assim marcamos às oito e meia no bar, ele estava sem telefone celular, então marcamos de nos encontrar precisamente neste horário. Eu fechei a janela em que estava conversando com ele e comecei a me preparar para me arrumar quando vi que tinha chegado um novo e-mail.

“Olá, adoraria ir ao *Rei* com você”. Já estais no caminho? Estou indo para lá agora, me liga. Beijos, Eduardo”.

Eduardo era um ex-namorado no qual eu passei seis meses. Ele era gentil, engraçado, bonito e inteligente. O único problema do meu relacionamento com Eduardo era por que eu estava em uma fase chata da minha vida, não tinha paciência para nada e só queria viver trancado dentro de casa. Certo dia ele falou:

- Eu acho que nosso relacionamento não está dando certo. Você vive dentro de casa e não quer sair para lugar algum, sinto que todo mundo gosta de mim, menos você. – Todos os meus amigos gostavam dele, não tinha

como não gostar, ele era uma ótima pessoa. – Você não faz carinho em mim, o máximo que consigo são mãos dadas quando o Loky sai de casa. – Era verdade, eu estava muito chato naquela época. Não queria dar nem receber afeto de ninguém, eu só queria saber de jogar pôquer e tomar o meu vinho. Não critiquei o fato dele querer acabar o relacionamento, pensando hoje, eu era a última pessoa no mundo no qual um relacionamento poderia dar certo.

- Vou sentir muito sua falta. – E realmente senti. Mesmo não tendo o carinho dele, eu sentia falta da sua presença. Ele me fazia bem.

Dois meses depois do nosso rompimento, eu queria me encontrar com ele e conversar. Tentar uma aproximação e um retorno. Mas eu não conseguia. Eduardo estava muito ocupado com o trabalho e mal tinha tempo para sair.

Contudo, justo hoje, dez meses depois do nosso rompimento, ele decide que é hora de sair comigo de novo.

“Eu adoraria meu anjo”. – Escrevi. – “Mas infelizmente não vai dar, comi alguma coisa aqui em casa e agora vivo indo ao banheiro o tempo inteiro. Que tal marcamos para a próxima semana?”

Dez minutos depois ele responde.

“Sem problemas, marcamos na próxima semana”.

Depois de aparentemente ter me livrado do meu ex com quem eu queria encontrar há tempos. Eu tomei um banho, me arrumei e fui em direção ao “Rei”.

“*Não vou pegar um taxi hoje, vou andando*”. – Pensei. Então virei à esquina e fui andando na calçada.

Minutos depois eu lembrei que tinha que passar no banco para retirar o dinheiro do taxi de volta. Então, despreocupado, fui andando em direção ao banco. Eu estava quase na porta quando meu coração gelou e eu parei na calçada, congelado.

- Boa noite! – Falou Eduardo. Quais eram as chances dele me encontrar aqui? Eu nunca imaginaria uma coisa dessas.

- Boa noite! – Falei com falsidade, tentando esconder minha angustia.

- Você não estava doente? – Disse ele franzindo a testa.

- Pois é, eu estava. Tomei um remédio e melhorei um pouquinho. – Que mentira mal feita, um remédio não deve fazer efeito em 30 minutos. – Estou indo ao banco para retirar um dinheiro e depois vou voltar para casa.

- Deste jeito? Todo arrumado? – Falou ele me olhando da cabeça aos pés. Eu realmente estava muito bem vestido; coloquei uma camisa social listrada com uma calça social azul porcelana, um chapéu, luvas pretas e um casaco preto.

- É que eu estava pensando em passar na livraria depois. Mas não sei se vou.

- Eu vou contigo, qualquer coisa te carrego. – Disse rindo. Eu ri também, mas de desespero.

Fui ao banco com o Eduardo e depois fomos andando para a livraria. Eram oito horas quando entrei na livraria, eu ainda tinha trinta minutos para descobrir uma solução. O problema era que eu queria conversar com Eduardo, à companhia dele me fazia bem e eu estava gostando daquele momento. Contudo, eu não parava de falar.

Aperitivos líquidos

- Ele vai ser excelente. – Falava rápido sobre a inauguração de um novo shopping no bairro. – Ouvi dizer que além de salas vip no cinema, irá ter sala presidencial. Além disso, as lojas vão ser bem maiores e rola um boato que uma D&G vai abrir justo neste shopping.

- Nossa, para quem não queria sair de casa, você tá bem assanhado. – Falou enquanto pegava uma revista em quadrinhos na estante.

- Eu estou mais sociável, entende? Mudei um pouco desde daquela época, eu estava passando por momentos ruins. Hoje estou mais livre e mais feliz.

Vinte e cinco minutos depois eu ainda não tinha achado uma solução. Eu estava carregando quatro livros, cinco DVD's, dois CD's e seis revistas na cesta. Eduardo, no contrário, estava apenas com um livro e um CD.

- Então eu falei para ela. – Dizia ele sobre uma amiga do trabalho que tinha mentido sobre uma gravidez. – Você é uma mentirosa de *merda*. – Ele ria. – De *merda*. Uma mentirosa de *merda*.

Tentei não levar para o lado pessoal, me controlei e peguei uma caixa de canetas coloridas.

- É engraçado. – Falei rindo discretamente.

- Eu ri muito daquilo. – Disse ele rindo como uma hiena de desenho animado. – Mentirosa de merda. Há-há! Mentirosa de merda. – Então ele se virou, me encarou e apontou o dedo. – Você é uma mentirosa de merda.

Aquilo foi à gota d'água. Larguei a cesta no chão, coloquei minhas mãos no rosto e comecei a chorar discretamente.

- Eu sou um mentiroso de merda! - Ele parou de rir e me olhou.

- Como é?

- Eu menti. Eu estou indo ao “Rei” agora, para falar a verdade, já estou atrasado.

- Ah, eu sabia disso. Por isso que você estava falando tanto. Sabia que tinha algo de errado.

- Mil perdões. – Olhei para ele com os olhos enrugados. – Eu posso explicar. – Então o puxei para um canto da seção de esoterismo e expliquei tudo. – Eu queria mesmo era sair com você, mas você não me respondeu e então eu ignorei.

- Eu demorei para responder, a culpa também foi minha. – “Como alguém pode ser tão fofo” - Pensei.

- Promete não ficar com raiva? – Falei. – Eu queria tanto conversar com você, mas você nunca podia, e agora que estais aqui, eu não quero que vá embora.

- Não tem problema. – Disse ele abrindo o sorriso. – Eu vou com você.

Como alguém pode ter tanta má sorte? Eu tinha acabado de me livrar de um problema e então outro surge.

- Mas o Thiago vai estar lá. – Falei tentando assustar.

- Não tem problema ora, vai ser divertido. Ele é apenas seu amigo, correto?

- Sim, correto. – Respondi revirando os olhos.

Então saímos da livraria correndo. Eram oito e quarenta quando chegamos ao Rei.

E estava lotado.

Assim que cheguei procurei pelo Thiago, ele me viu primeiro e foi em minha direção; suas sobranceiras se movimentaram para baixo quando ele viu Eduardo.

- Reservei uma ótima mesa no fundo. – Disse ele me dando um abraço.

- Thiago. – Comecei. – Este é o Eduardo, um amigo meu que acabei encontrando na rua. Me pergunto se ele pode se juntar a nós.

- Logico, pode sim. – Falou ele sem expressão. Thiago olha para Eduardo com intimidação, assim como Eduardo. Eu precisava de um drink, e dos bons.

- Eu quero uma vodka Martini, por favor. – Falei para o garçom.

- Uma Stella. – Pediu Eduardo.

- Nada por enquanto. – Concluiu Thiago.

Meu coração batia forte e a mesa estava em silêncio. Finalmente, Thiago começou a falar.

- Então, como estais?

- Estou bem, obrigado.

- Trabalhando muito?

- Não, fui demitido há um tempo, estou tirando férias.

- Entendo. – Disse soltando um olhar para Eduardo. – Bom te ver hoje, faz tempo que não nos vemos. – Aquilo era realmente um encontro? Por que Thiago estava falando coisas que se diz em encontros? – Você tá muito mais bonito.

- Oh, obrigado. – Respondi.

Eu nunca senti tanta tensão em uma mesa só, poderia ser apenas impressão, mas para mim aquela mesa estava pegando fogo.

De repente meu telefone tocou.

- É um sms. – Falo em voz alta sem perceber.

“Mil perdões, quero te ver imediatamente. Sinto sua falta. Beijos, Marcus”.

Era só o que me faltava, Marcus aparecer no bar. Se ele aparecesse aqui eu juro que teria um ataque. Mas analisando bem a mensagem, foi só um sms. Ele não estaria no bar. *Ou estaria?*

- Merda! – Gritei sem querer.

- O que foi? – Perguntou Eduardo e Thiago em uníssono.

- Nada, pensei alto. Acho que a bateria vai descarregar.

O garçom chegou rapidamente e entregou os drinks.

- Tem certeza que não quer nada? – Perguntei para o Thiago enquanto dava um gole digno de um bárbaro.

- Sim, eu estou bem. – Disse ele encarando o Eduardo.

Trinta minutos, dois martinis e inúmeros olhares ameaçadores depois. Eduardo e Thiago finalmente começam a conversar sobre coisas que os dois gostavam. Neste momento eu fiquei totalmente por fora da conversa e me retirei para ir ao banheiro.

Enquanto eu caminhava, me perguntava: Aquilo era realmente necessário? Esta noite foi feita para eu me divertir e não ficar entre a vida e a morte. Eu tinha que tomar uma decisão, e rápido.

Aperitivos líquidos

De volta para a mesa, os dois já estavam rindo um do outro. Eu soltei um sorriso e percebi que ainda poderia demorar para tomar certas decisões. O garçom chegou e me serviu mais uma vodka Martini enquanto substituía a Stella vazia de Eduardo por uma cheia e mais gelada.

Então de repente minha cabeça sai da mesa e eu começo a viajar. Imagino-me indo para um universo paralelo onde Loky me esperava de branco no meio das nuvens.

- Decidiu? – Perguntou o Loky imaginário.

- Não. – Respondi com raiva. – Eu gosto muito do Eduardo, eu quero conversar com ele, quero ter um momento com ele. Nós nunca conversamos depois do nosso rompimento.

- Mas e o Thiago?

- O Thiago é muito gente fina, mas eu não consigo pensar nele neste momento. Minha concentração está toda no Eduardo.

- Mas você convidou o Thiago e não o Eduardo. O Eduardo praticamente se auto convidou, você deveria ter cortado ele na livraria.

- Mas eu menti para o Eduardo, sinto como se devesse uma para ele.

- Você poderia pagar, outro dia.

- Mas sabe lá quando eu vou ver o Eduardo novamente. Eu tinha que aproveitar a oportunidade.

- Luca, presta atenção. – Disse Loky indo a minha direção, me pegando pelos ombros e olhando bem dentro dos meus olhos. – Você tem que decidir rápido. A pessoa com quem você deveria estar na mesa era somente o Thiago, o Eduardo não foi convidado. Se coloque no lugar dele e resolva... Agora!

Então eu acordei e pisquei o olho, os dois ainda conversavam. Tomei um grande gole do drink e tomei minha decisão.

- Eu vou fumar um cigarro, Thiago, você me acompanha?

- Lógico. – Respondeu se levantando rapidamente.

- É rápido Eduardo, eu já volto.

Ao sair do Rei para fumar, soltei um sorriso para o Thiago.

- Tá frio hoje. – Falei acariciando os ombros dele, eu tinha que tentar ser amigável. – Foi ótimo te ver hoje.

- Digo o mesmo. Eu só esperava que fosse apenas nós dois.

- Pois é, eu também esperava. – Falei acendendo o cigarro. – Espero que possamos marcar outro dia com mais calma, apenas eu e você. – Agora eu estava tratando o caso como se fosse um encontro. Às vezes nem eu me entendo.

- Sim, eu adoraria. – Disse olhando nos meus olhos.

- Thiago. – Comecei depois de tragar e soltar a fumaça cinza. – Eu realmente adorei te ver, e quero marcar novamente. – Era verdade. – Mas assim, eu queria conversar umas coisas importantes com o Eduardo. Se você não se importar, eu gostaria de ficar a sós com ele por um tempo. – Nesta hora eu sentia o Loky imaginário me jogando um balde de cocô na cara. – Isso é lógico, se você não se incomodar.

- Eu não me incomodo. – Eu sentia que ele estava falando a verdade. *Ou eu queria que fosse verdade.*

- Acho que semana que vem meu colega de apartamento vai dar uma pequena festa para comemorar o aniversário dele, eu te mando o convite. Você vai não é? – Perguntei em um tom maroto.

- Lógico, sem problemas. – Respondeu me dando um abraço.
- Mil perdões, eu vou te compensar ok?
- Ei, não se preocupa. Tudo bem.

Apaguei meu cigarro e voltei para o bar; Amy Winehouse tocava no plano de fundo. Eduardo estava dando um gole na sua Stella quando eu sentei novamente no meu banco.

- Cadê seu amigo? – Perguntou olhando em volta.

- Foi embora. – Respondi dando um gole no drink. – Eu pedi pra ele nos deixar a sós.

- Nossa, você não foi rude?

- Não, falei com carinho. – Respondi pensando se fui rude ou não. – A pessoa com quem eu queria estar era você, e agora somos apenas nós dois. – Ele deu um sorriso e pegou minha mão. Eu me derreti.

Três drinks, duas Stellas e um prato de aperitivos depois, Eduardo olhou para o relógio e fez uma careta.

- Estou atrasado, tenho que voltar para casa.

- Ah não. Por que? Fica mais um pouco.

- Não posso, eu moro longe, lembra? A não ser que eu durma na sua casa. – Perfeito. Pensei. Nós poderíamos demorar mais e no final das contas ele ainda ia para minha casa.

Uma hora depois pedimos a conta. Como um bom cavalheiro, Eduardo pagou e sorriu. Saímos do bar era uma hora da manhã, pegamos um taxi e fomos para minha casa.

Ao chegar em casa Loky já estava dormindo, eu preparei um prato de queijos, abri um vinho e levei para sala onde Eduardo folheava uma revista.

- Quer assistir algum filme? – Perguntei.

- Não, vamos apenas ouvir músicas e conversar.

Coloquei um CD de Jazz no mini system e me sentei ao seu lado.

- Foi ótimo te ver, fico feliz por estar aqui novamente. – Disse para ele tentando sensualizar.

Vinte minutos de queijos e vinhos depois, eu e Eduardo ligamos a televisão e ficamos vendo um programa qualquer.

- Você estava maravilhoso hoje. – Disse ele ainda olhando para a tv.

- Obrigado. Você me fez ganhar a noite.

Silêncio.

Um silêncio que não durou trinta segundos, pois rapidamente Eduardo me segurou pela cintura e me deu um beijo. Começamos a nos pegar na sala; eu derrubei a taça no chão, por sorte não tinha mais vinho nela.

- Espera! – Exclamei. Não estava nos meus planos transar naquela noite, eu só queria relembrar o passado tomando uns coquetéis e conversando besteiras. – O que você está fazendo?

- Isso. – Disse ele se jogando em cima de mim ainda me beijando. Eu cedi. Não pensava mais em nada além daquele beijo e daquele toque. Cuidadosamente fomos ao meu quarto, e eu só fui dormir às três da manhã.

No outro dia eu abri os olhos bem devagar.

- Ei coisa linda. – Ouvi a voz do Eduardo. – Eu tenho que ir, pode continuar a dormir.

- Que horas são? – Perguntei fechando os olhos.

Aperitivos líquidos

- Nove e meia. – Respondeu ele me dando um beijo na testa. – Não levanta, não precisa acordar. Eu te ligo depois ok?

- Ok. – Respondi enquanto me virada e voltava a dormir.

“AAAAA!” – Gritei enquanto acordava. Loky abriu a porta do meu quarto bruscamente; ele estava com um avental e uma toca de cozinha.

- O que foi criatura? – Perguntou preocupado.

- Eu sou a pior pessoa de todo esse universo!

- Eu quero saber de tudo, encontrei o Eduardo saindo do seu quarto hoje de manhã, e tem um vinho aberto na sala. Por acaso você foi à sauna e encontrou o Eduardo?

- Antes fosse, Loky. – Disse me levantando e ficando sentado na cama.

– Antes fosse.

- Pois trate de me contar rápido, e venha para a cozinha. Estou fazendo o almoço.

Me levantei, coloquei um roupão e fui para a cozinha, o cheiro estava ótimo. Loky realmente sabia cozinhar; de todos esses anos morando com ele, ele nunca fez sequer um macarrão ruim.

- Agora se sente aqui e me conte tudo. – Disse aproveitando o vinho que tinha sobrado e colocando na comida.

Então eu contei tudo, Loky ainda lembrava-se de Thiago e fez uma careta horrível quando eu lembrei a ele quem era. Ele dava pequenos risos enquanto eu contava meus pensamentos e meu medo de tudo aquilo acabar em merda.

- Mas tudo acabou em merda. – Disse ele. – Ou você realmente acredita que Eduardo vai ligar para você?

- Eu não sei, pode ser que ele ligue. Ele me tratou tão bem ontem à noite.

- Tratou por que queria transar com você. Simples.

Será? – Pensei. Por que as pessoas só são gentis quando alguma coisa está valendo muito?

- Bem. – Continuou. – Você deveria ter dispensado o Eduardo assim que o encontrou. O resultado seria o mesmo, você não vai mais encontrar ele e ainda perdeu pontos com o Thiago (mesmo que eu não goste dele, tenho que defender). – Ele pegou um pouco de molho da panela e experimentou, fez uma careta e continuou. – Mas você não é a pior pessoa do universo, todo mundo comete erros, você entrou em pânico, eu entendo. Só deveria ter se acalmado e racionalizado mais.

- Então se eu largasse o Eduardo, ele não iria ficar com raiva?

- Lógico que iria ficar chateado, mas o Eduardo é teu passado. Ele não tem nada a ver com sua vida de agora. Você estava passando por um péssimo tempo naquela época, se ele realmente gostasse de você, ele teria ficado contigo e te ajudado, mas em vez disso ele fugiu. Eu lembro muito bem do seu relacionamento com o Eduardo. Você estava chato naquela época, mas pelo menos você tentava permanecer com o relacionamento vivo, você planejou aquela viagem para o campo, fez reservas para o resort. O problema não foi só você. Quando um relacionamento acaba, a culpa não é apenas de um. Os dois contribuíram para algo e os dois desistiram. É isso, os dois desistiram.

Naquele dia eu não saí de casa e fiquei pensando em oportunidades. Certas pessoas acham que tudo tem um motivo, que tudo faz parte de um mapa astral que o destino traça desde do momento em que nascemos. E se não for assim? E se este mapa astral for apenas um mapa e o que realmente o faz virar realidade são as nossas escolhas perante nossos medos e aflições. Por que temos tanto medo de assumir nossas atitudes que acabamos apelando para o divino?

Naquela noite enquanto preparava o jantar, coloquei um CD de jazz para tocar, abri o vinho da noite passada e comecei a tomar sem ter medo do gosto.

Em certo momento, meu telefone tocou.

- Alô?

- Se eu falar onde estou, você não vai acreditar. – Disse uma voz conhecida. Era o Marcus.

- Você está vivo? Pensei que a máquina de sms estava me enviando mensagens automáticas.

- Estou no México.

- Como é? – Falei surpreso.

- México. Eu pensava que iria passar apenas dois dias, mas acabei ficando. Por isso que ainda não te liguei, finalmente descobri um programa chamado “Skype”, ele é bastante útil. – Eu me emocionei, nunca tinha recebido uma ligação internacional.

- E como estão as coisas? Está se divertindo?

- Não, estou a trabalho. Espero voltar daqui a algumas semanas.

- E onde você está agora? – Perguntei curioso.

- No hotel. Deitado e de cueca. – Eu fiquei envergonhado.

- Para com isso, sem obscenidades no telefone.

- Você que perguntou. – Disse ele rindo. – Eu tenho que ir, preciso resolver várias coisas. Te liguei só pra dizer que não morri.

- Fico feliz por ter ligado. – Respondi com sinceridade.

- Um enorme beijo. – Disse ele desligando.

Vai ver certas coisas tem que acontecer para que possamos acordar e seguir em frente.

Dois homens, seis lésbicas

Às vezes, em certo momento da sua vida você tem o prazer de dizer que conseguiu conquistar algo. No meu caso, o momento era aquele.

- Quer saber da novidade do ano? – Perguntei para o Marcus enquanto ele escovava os dentes na pia do banheiro.

- O que foi?

- Eu consegui, eu vendi todas as coisas.

Depois de pouco mais de um mês, eu consegui vender todas as futilidades que tinha comprado na viagem com os garotos. O dinheiro estava no banco são e salvo.

- Parabéns. – Disse Marcus. – E agora?

- E agora que meus clientes querem mais. O problema é que eu não estou louco de vender minhas roupas, só vendi aquelas por que você me obrigou.

- Eu não obriguei, você que pediu.

- Entendo. – Falo ignorando a última frase. – Quer fazer alguma coisa hoje à noite?

- Não posso, acho que vou ficar no escritório até tarde.

- Mas você ficou ontem, não quer comemorar?

- Este é o problema, você ganhou e agora já quer gastar tudo. Eu não posso, do trabalho eu vou para o psiquiatra.

Aquilo era novidade, ele nunca me falou que ia ao psiquiatra, íamos fazer nosso aniversário de um ano e ele não me disse nada daquilo.

- Você vai ao psiquiatra? Por que não me falou isso antes?

- Por que não precisava, e eu quero que você vá comigo.

- Pra quê? – Perguntei sem querer saber a resposta.

- Ele pediu para eu levar alguém um dia, alguém que convivesse comigo, pelo que eu sei somos casados.

- Casados? – Perguntei surpreso. – Quando foi o casamento?

- Deixa de ser bobo. – Ele guardou a escova e pegou o fio dental. – Você vai?

Eu não poderia recusar, se éramos casados então o mínimo que um casal faz é acompanhar seu companheiro ao psiquiatra.

- Sim, me deixa só trocar de roupa.

- Não precisa ir arrumado, é só uma consulta.

Marcus me conhecia? Eu tinha uma regra primordial que dizia “sempre saia arrumado de casa”.

Depois de horas mofando no sofá do escritório do Marcus, finalmente saímos em direção ao consultório. Ele não parecia tão nervoso quanto eu. “E se ele for me analisar? E se ele me achar imperfeito para o Marcus? E se ele falar que eu sou muito novo para estar naquele relacionamento”. Minhas mãos começaram a soar e eu passei a entrar num desespero profundo.

- Nervoso? – Perguntou Marcus me conhecendo.

- Um pouco.

- Relaxa bebê, ele é *meu* psiquiatra. Não vai fazer nada com você.

- Eu espero.

Ele sorriu enquanto chegávamos a um grande empresarial verde. Marcus estacionou na rua e desta vez não abriu a minha porta. Eu desci sozinho e minhas mãos continuam a soar.

- Sejam bem vindos. – Disse o doutor Marcelo enquanto apertava minha mão. – Tá nervoso rapaz?

- Não, estou tranquilo. – Menti.

- É logico que está nervoso. – Disse Marcus rindo. Eu acho a atitude desnecessária, mas vai ver é assim que as pessoas fazem em consultórios.

- Bem, o motivo que eu pedi para alguém vim com o Marcus é simples. Eu quero que você o descreva.

Ele poderia muito bem colocar câmeras ao redor da casa, mas não, tinha que me perguntar.

- Seja mais específico. – Perguntei.

- Como ele é no dia a dia?

- Bem, ele é calmo, quieto, atencioso, gentil. – Falo como se estivesse representando a imagem do Marcus, não queria que ele se desse mal.

- Ok. – Disse o doutor. – O que mudou desde do dia em que você o conheceu até hoje?

Isso é muito íntimo, eu não estou acostumado. Será que o Marcus contratou esse cara pra fingir ser médico para poder fazer um *briefing* dos meus pensamentos? Não, isso seria loucura. No entanto, nesta hora eu vi uma boa oportunidade de falar e não ser criticado.

- Bem, antes ele era mais animado, mais atencioso, mais gentil. – Eles soltaram pequenos risos, eu não olhei para o lado, mas senti que o Marcus me observava com atenção. – Éramos mais ativos, íamos para restaurantes, encontro com amigos. Hoje estamos bem quietos.

- Caiu na rotina? – Perguntou o doutor.

- Mais ou menos, estamos há quase um ano juntos.

- Um ano é muito?

- Depende do ponto de vista, estamos há quase um ano juntos, morando juntos. Fora isso namoramos por uns três, quatro meses. Eu acho que seja um tempo significativo.

- Interessante. – Disse o doutor digitando algo no computador. Imaginei que estivesse em alguma rede social, fora isso por que ele ficaria tão interessado em escrever. Eu gosto que as pessoas olhem para mim enquanto eu falo com elas. *Oh senhor, eu preciso de terapia.*

- Resumindo é isso, nós éramos mais ativos em todos os sentidos. – Conclui.

- O que você mudaria na relação?

Agora eu me imaginava em um jogo de televisão, com a plateia me olhando com os olhares tristes e tediosos. Eu queria sair dali.

- Nada. – Menti. – É tudo perfeito.

- Sério? – Perguntou o doutor. – Esqueça que ele está aqui e apenas responda. O que você mudaria?

Então como fogos de artifício, eu soltei tudo.

- Eu queria que ele fosse como antes, o romântico que ele era antes. Queria também que ele fosse mais quente na cama, que nosso casamento fosse como um casamento.

- Eu realmente estou frio na cama. – Falou Marcus normalmente, sem ironias ou sarcasmos.

Aperitivos líquidos

- E ele vai continuar assim por um tempo. – Falou o doutor. – Mas creio que você pode passar por isso com ele.

- Lógico. – Respondi. – Eu o amo, farei de tudo para que nosso relacionamento melhore, isso é só uma fase.

- E é mesmo. – Disse o doutor.

- Eu vou tentar melhorar nisso tudo. – Falou Marcus. – Estou tentando.

- Continue tomando a medicação e ---

Medicação? Quando foi que de repente todo mundo parou de me contar as coisas?

- Trabalhe no seu relacionamento. – Continuou o doutor. – Esqueça um pouco o escritório e se dedique a sua vida pessoal, tire umas férias. O trabalho tá acabando com você e você sabe.

- Oh, oh. – Comentei dando um pulo da cadeira. – Trabalho. Ele trabalha demais, antes ele não era assim. Sempre que queria saía mais cedo.

- Mas hoje eu não posso fazer isso, é trabalho.

- Logico que pode. – Disse o doutor. – Basta querer.

Eu estava gostando muito do doutor Marcelo, pensei até em começar a fazer umas seções.

- Luca. – Falou ele. – Tenha paciência com o Marcus, ele está passando por um tempo muito ruim de sua vida, daqui a um tempo ele vai melhorar, você vai ver. Marcus... – Disse ele virando. – Tente esquecer um pouco do trabalho e se dedicar mais a sua casa, Luca sente sua falta, mais do que nunca.

E o médico adivinha apareceu, sem ao menos me dizer.

- Eu vou dar o meu possível. – Disse Marcus se levantando.

- Então, semana que vem, nesta mesma hora? – Perguntou o doutor.

Enquanto voltávamos para casa, Marcus desligou o rádio para podermos conversar mais.

- Ele é legal. – Falei. – Desde quando você o visita?

- Uns três anos. Todo mundo precisa de um psiquiatra hoje dia.

- Não, psicólogos tudo bem, psiquiatras não. Psiquiatras são para remédios.

- Vou confessar que os remédios são um bônus. – Disse ele rindo. – Mas foi bom, eu gostei. Você gostou?

- Sim. – Respondi secamente. – E você vai realmente tentar mudar?

- Lógico. – Disse ele virando à esquerda, chegando na rua de casa. –

Eu sei que não estou te agradando por completo, sinto isso. Me desculpa?

- Não tem nada para desculpar. Eu te amo do jeito que você, seu maluquinho.

Então eu percebi uma pequena ereção vindo do Marcus, e como dois malucos tivemos um dos sexos mais esquisitos da minha vida. No portão da entrada da casa.

- A câmera vai registrar tudo. – Disse ele tirando a camisa.

- E daí? É a nossa casa mesmo.

Durante os dois dias seguintes eu senti uma leve diferença nas atitudes do Marcus, ele estava mais atencioso, carinhoso e gentil. Talvez terapia realmente funcionasse, não que eu duvidasse disso antes, só não tinha a completa certeza.

- Um casal de amigas nós chamou para ir na casa delas neste fim de semana. Elas vão convidar outros casais, vamos? – Perguntou Marcus no jantar.

- Podemos ir, que tipos de amigas? Pensei que não tivesse amigos.

- Mas eu tenho, só não nos vemos com frequência, são todas casadas e algumas tem até filhos.

- São todas lésbicas?

- Sim. – Respondeu soltando um riso. – E todas acima dos quarenta e cinco anos.

Depois de quase um ano o Marcus iria me apresentar aos seus amigos, e isso me deixava nervoso.

Foi no dia no nosso aniversário de um ano, eu estava com uma camisa azul marinho, uma calça preta e um casaco grande preto. Compramos uma garrafa de vinho e fomos ao apartamento da amiga do Marcus, o nome dela era Elizabeth.

- Sejam bem vindos! – Disse Elizabeth, ela era uma mulher alta, loira e com olhos claros. – Estão todos na varanda, podem ir.

Enquanto eu andava e retirava meu casaco, me senti como uma criança em uma loja de adultos. Não sabia o que fazer, nem como agir. Aquilo era novo pra mim, e de um jeito bem estranho... Era *excitante*.

- Marcus! – Levantou uma mulher morena que vestia um tomara que caia, ela abraçou Marcus e depois apertou minha mão. – Quanto tempo, sente-se, pegue uma taça, como você está?

Elas eram tão sofisticadas, me senti como numa reunião da primeira classe.

Depois de vinte minutos, eu já estava familiarizado com todo mundo. Não falava muito, apenas observava. Elas conversavam sobre política, negócios e família.

- Mas e você? – Disse uma que se chamava Karen. – Não falou nada até agora, é tímido?

- Um pouco. – Respondeu Marcus por mim. – Mas muito inteligente.

- Sério? – Falou uma ruiva que fumava um cigarro, eu aproveitei e acendi um também. – Me diga, o que você acha da teoria dos universos paralelos?

Todos pararam e me olharam, eu dei um trago no cigarro e respondi.

- Em minha opinião ela faz mais sentido que muita religião por aí.

Espero que um dia seja comprovado; seria um avanço no ramo da ciência. A concepção de outros mundos não é nova, contudo a prova dela provocaria um grande choque na sociedade e quero está vivo quando isso acontecer.

- É. – Disse ela dando outro trago. – Ele é inteligente. – Todos soltam risos.

Minutos depois eu estou totalmente dentro da conversa, minha timidez foi embora e elas parecem interessadas no que eu falo.

- Foi quando eu percebi que não tinha mais idade para aquilo, digo, mesmo sendo relativamente novo, quando a questão é escolhas, a idade não importa, o que importa é o que você vai decidir fazer.

- Verdade. – Concordou Elizabeth. – Mas me digam, o que vocês pretendem para o futuro? – Eu fitei o Marcus e ele me olhou com as sobrancelhas levantadas.

Aperitivos líquidos

- Estamos caminhando. – Respondeu. – Fazemos um ano hoje.
- Que bom! Parabéns. – Disse a ruiva. – Um ano significa evolução, agora não adianta correr, já estão entrelaçados.
- Não existe melhor modo de comemorar isso do que aqui. – Falei alegremente. – Com excelentes pessoas.
- Nós somos excelentes pessoas. – Disse Elizabeth. – E o casamento? Quando vai ser?
- Bem, já estamos casados. – Respondeu Marcus.
- Sim, mas e a festa? – Perguntou Elizabeth, eu permaneci calado.
- Não queremos festa, é tão burocrático.
- Nem que seja apenas um jantar, é uma comemoração. O casamento é você compartilhar o seu amor, sua felicidade com os amigos. Quando tiver, nos chamem.
- Não se preocupe. – Falei antes que o Marcus falasse alguma coisa. – Nós vamos chamar.
- Por que todo casal tem que ter a obrigação de casar? – Falou a ruiva.
- Alguns não fazem o tipo casamenteiro.
- Pois é. – Disse Marcus - Algumas pessoas são felizes do jeito que estão. Não precisam de festas ou jantares.
- Eu não sei. – Retrucou Elizabeth. – É um modo de dizer para todo mundo que você realmente ama aquela pessoa.
- Eu acho importante. – Comecei. – Como a Elizabeth falou, é compartilhar o amor com seus amigos. Afinal de contas, seus amigos também são parte de você.
- Mas e se todos os seus amigos estiverem ali presentes? É realmente necessário? – Indagou Marcus.
- Sim, e fica até mais barato. – Respondi rindo.
- O tempo passou e o assunto do casamento foi embora; entrou uma seção de piadas e logo após culinária de queijos e massas. Todo mundo estava bem à vontade, até eu me senti à vontade.
- O que vocês fariam se descobrisse que seu parceiro ou parceira tivesse um caso extraconjugal? – Perguntou uma morena.
- Tentaria resolver a situação, conversar e tentar chegar num acordo. – Falou Elizabeth.
- Sério? – Falou Marcus com sarcasmo. – A pessoa te trai e você ainda a trata com gentileza?
- Lógico, gentileza gera gentileza.
- Mas ela te traiu, tudo o que vocês tiveram foi embora.
- Não foi embora, sexo é sexo. Relacionamento é outra coisa.
- Então você concorda com o “relacionamento aberto”? – Perguntei.
- Não, eu acho que um casal é um casal, mas todo mundo pode escapular de vez em quando.
- Não é melhor conversar antes? – Perguntou à morena. – O problema é resolvido logo.
- Um casal não pode conversar sobre tudo. – Disse Elizabeth.
- Então por que eles são um casal se não pode conversar sobre tudo? Então são amigos.
- Existem relacionamentos entre amigos, e eles dão certo.
- Não são todos, são raros.

- Então você está dizendo que ou você é amigo ou você é casal? Não pode ser os dois de uma vez? – Perguntei.
- Não é isso, você pode ser amigo, você *deve* ser. Mas tem certas coisas que você não fala para seu companheiro ou companheira.
- Coisas como? – Pergunto curioso e já sabendo a resposta.
- Coisas de amigos. – Responde ela. – Existem coisas que você só fala para seus amigos, coisas pessoais, íntimas. Coisas até sobre o relacionamento.
- Eu entendo. – Falei enquanto Marcus me olhava com curiosidade.
- Então é isso. – Falou ele em minha direção. – Quando você encontra com seus amigos é pra falar de mim?
- Não só de você. – Alguns soltam risadas. – Falamos dos deles também. É um círculo.
- Um círculo de fofoca? – Perguntou Marcus.
- Não exatamente fofoca, não estamos falando da vida dos outros, estamos falando da nossa vida. A vida é minha também.
- E também é minha. – Retrucou Marcus rindo. – Eu daria tudo pra ouvir o que vocês falam.
- Você nunca vai descobrir meu amor. – Retruquei também rindo. – São coisas confidenciais.
- Como aquela loucura que você fez na cama no outro dia. – Disse Elizabeth, todos olham para ela. – É um exemplo ok?
- Mas assim. – Fala a ruiva. – Se um relacionamento é baseado em confiança, por que não confiar nisso e contar tudo?
- Por que existem certas coisas que não devem ser ditas. – Respondo.
- Como quais? – Diz Marcus.
- Como o quanto você estava mal vestido em determinado dia, como quando transamos tão bem, como quando eu cheguei me cagando no encontro com suas amigas. – Minha piada faz todo mundo esquecer o que foi dito antes.
- A Karol faz isso. – Disse uma mulher baixinha chamada Melian. – O que ela conversa com as amigas dela é problema dela, eu não quero saber.
- Tendo seu sexo diário, não tem o que reclamar. – Retrucou Karol rindo.
- Exatamente.
- Eu não sei. – Disse Marcus. – Eu entendo que tem coisas que não devem ser ditas para o companheiro, mas acho que quando você vai falar com os amigos sobre ele, um respeito já deve ser colocado em mesa.
- Sim, lógico. – Falei. – Respeito sempre, até por que você não vai querer passar uma má impressão do seu relacionamento.
- Eu só acho que nem tudo deve ser falado para os amigos, do mesmo modo que nem tudo deve ser falado para o seu parceiro. – Concluiu Marcus.

Depois de pouco tempo Marcus decidiu que estava na hora de irmos embora; nos levantamos, eu peguei meu casaco e abracei cada uma delas.

- Voltem sempre. – Disse Elizabeth. – Vamos marcar outros encontros.

De volta ao carro Marcus estava alegre, não sei se pelo vinho ou por eu ter me saído bem. Pelo menos foi o que eu pensei naquele momento.

- Elas são legais. – Falei.

Aperitivos líquidos

- São mesmo, e elas te adoraram.
- Sério? Pensei que tinha sido um fiasco.
- Não, elas te acharam bonito, inteligente e gente fina.
- Elizabeth é uma ótima anfitriã, eu a adorei.
- Ela é sim, perfeita.
- Você acha que elas vão querer remarcar mesmo? Quer dizer, depois de um tempo.
- Sim, a Gil falou que o apartamento dela vai ficar pronto em breve, e que nós já estamos convidados para a abertura. Se não me engano ela planeja esse apartamento há anos.
- Eu realmente adorei a noite. – Falei dando um beijo na bochecha dele.
- Mas eu queria saber de uma coisa. – Falou ele com um sorriso maroto. – O que você fala de mim para o Loky e para o Patrick?
- Besteiras, mal falo de você. É mais sobre minhas neuras.
- E nessas neuras eu estou incluso.
- De vez em quando.
- Eu estou tentando melhorar, você sabe disso, não sabe?
- Sei sim meu amor, e eu te amo por isso.
- Pensei que talvez possamos abrir um negócio juntos, o que acha? Um pub ou algo parecido, assim você trabalhava ao mesmo tempo que aumentava a renda.
- Boa ideia, mas temos que conversar mais.
- Existem inúmeros modos de trazer algo novo para um relacionamento, e todos eles requer um esforço mutuo bastante intenso. Abrir um negócio é um passo muito grande, não sabia se estava preparado para isso, contudo, a simples ideia de tentar fazer algo novo era tentadora, mesmo que no final não desse certo.
- O que você vai fazer essa semana? – Perguntei. – Pensei que poderíamos viajar juntos.
- Eu vou viajar, mas é a negócios.
- E quando você pretendia me falar sobre isso?
- Em breve, estou partindo na terça e volto na sexta. Tenho que fechar esse contrato que é muito importante para a empresa, se eu não conseguir fazer isso, vamos falir.
- E eu vou ficar sozinho em casa por quatro dias?
- Você consegue, é grandinho já.
- E quanto à recomendação do seu médico de diminuir no trabalho, não vai levar em consideração?
- Olha, ele pode entender de mentes, mas dos meus negócios quem entende sou eu. Se eu não for para esta viagem, a empresa toda pode correr riscos.
- Você está tomando a medicação certa? Eu nem vejo você tomando os remédios.
- O que deu em você, Luca? – Disse ele irritado. – Eu sempre tomei meus remédios e nunca precisei de ninguém para me auxiliar nisso, depois que te levei ao meu doutor você me trata como se eu fosse um doente mental.
- É impressão sua meu amor, eu não fiz isso, só estou preocupado com você.

- Pois não fique, da minha vida cuido eu.
- E eu sou o que? Eu não faço parte da sua vida?
- Luca, por favor. Agora não, tivemos uma maravilhosa noite, não estrague tudo.
Eu estragar tudo? Por que sempre o culpado sou eu? Me calei e não falei mais nada.

Na semana seguinte eu deixei Marcus no aeroporto e depois fui direto para o apartamento, queria ver como Alex estava se saindo, liguei antes e percebi que os dois estavam em casa. O motivo eu não sei.

- Vocês não trabalham? – Perguntei entrando e deixando minha bolsa em cima do sofá.

- Estamos doentes. – Respondeu Alex.

- Um dia vocês vão ser demitidos por isso, sério.

- Não fale isso e vire sua boca pra lá. – Disse Loky saindo do quarto com um roupão. – Estamos protestando para tentarmos conseguir o fim de semana livre.

- E trabalhar menos?

- Não, compensaríamos na semana, eu não aguento mais trabalhar por escala, é horrível. Além disso as datas são diferentes para o Alex e eu.

- O povo do seu trabalho sabe que vocês tem um relacionamento?

- Não, nem podem saber, pelo menos não agora.

- Podemos ser demitidos. – Falou Alex como se aquilo fosse emocionante.

- Minha rescisão vale muito, eles não iriam fazer isso. – Falou Loky.

- Não se baseie nisso meu amigo, a minha valia muito e eu acabei sendo demitido.

- Sim, e o que você vai fazer agora? – Perguntou Loky. – Digo, as roupas acabaram e o site fez sucesso. O que você vai fazer?

- Não sei, coloquei o site em manutenção, tenho tempo para pensar.

- Não demore muito, o tempo passa rápido. – Respondeu.

Depois de dois cafés eu voltei para casa. Ficar sozinho naquele casarão me dava arrepios. Eu andava para cima e para baixo sem saber o que fazer.

- Talvez eu possa começar a procurar emprego. – Pensei. – Ou não.

Então comecei a perceber que me sentia muito sozinho, e que esta não era uma característica de um relacionamento sério. Eu tinha tudo e mesmo assim sentia vazio dentro de mim.

- É uma crise. – Pensei. – Vai passar.

Eu não sabia se de fato iria passar, mas é como dizem: A esperança é a última que morre. É a que te faz sofrer por mais tempo, mas ainda assim é a última a morrer.

Encontro familiar

A vida na cidade é sempre agitada, seja com os carros em alta velocidade e até com o barulho alto de alguma boate. Antes esses sons eram como melodia para minha mente, hoje, a única coisa que eu escuto, são pássaros.

- E sapos. – Falei deitado na cama.

São três horas da madrugada e eu não consigo dormir, o ronco do Marcus costumava ser um porto seguro, eu sabia que se aparecesse um morcego ou um lobisomem no quarto, bastava apenas empurrar seu ombro que ele iria se levantar com toda a coragem do mundo para expulsar as criaturas do quarto.

Era o dia seguinte da perda do anel, eu tinha passado o dia inteiro evitando mostrar minha mão para o Marcus, ainda não tinha lhe contado sobre o acidente, sabia que cedo ou mais tarde a verdade viria à tona, mas não estava no momento certo.

Me levantei e fui em direção a sala de vídeo, liguei a televisão e comecei a assistir os programas depressivos noturnos, estou passando entre o canal 10 quando vejo uma bunda enorme grudar na tela, volto o canal e percebo que é a hora do sexo.

- Eu me masturbei. – Disse para Loky e Patrick no dia seguinte, aproveitei que Marcus iria para cidade e peguei uma carona para o apartamento.

- E? – Indagou Loky.

- Eu sou casado, pessoas casadas não se masturbam.

- Onde você ouviu falar disso? – Perguntou Patrick. – Eu me masturbo o tempo todo.

- Sozinho?

- Sim. – Disse ele. – É saudável.

- Você gostou? – Perguntou Loky.

- Amei, foi uma das minhas melhores masturbações.

- Então esqueça e vá embora.

- No final me senti como se estivesse traindo o Marcus.

- Querido, masturbação é normal. Não tem problema nenhum nisso. -

Disse Loky tomando um gole de café.

- Eu não gostaria de saber que o Marcus se masturba sozinho, isso iria me deixar fraco, como se eu não fosse bom na cama.

- Mas ele não vai saber. – Disse Patrick. – Então não tem motivos para pirar.

- Será que ele faz isso também? – Me perguntei.

- Querido, tem coisas que você não procura saber. Veja o Alex por exemplo, eu sei que ele se masturba no banheiro, mas eu não falo nada. É como se fosse um hobby para ele.

- Como você sabe disso? – Perguntei.

- Eu já peguei ele fazendo três vezes.

- E você não se incomoda?

- Não, pelo contrário.

- E você não se junta a ele?

- Não! – Exclamou. – Isso é um momento dele, alguns homens precisam disso. É como se fosse à gasolina do dia.
- Não é melhor transar pela manhã? – Perguntei.
- É muito esforço e demora mais. No banheiro ele tira três minutos e tudo bem. Ele não quer ter sexo, quer apenas gozar.
- Eu não sei se aguentaria. – Falei seriamente. – Me senti mal por isso, não vou fazer novamente.
- Quando o Jonathan não está lá em casa, tem momentos que eu sinto vontade de transar. Como ele não pode, eu simplesmente me masturbo. É mais fácil.
- E ele tem problemas com isso?
- Creio que não, um dia ele chegou e eu estava na cama em atividade. Como não tinha nenhuma TV ligada, nem revista, nem nada. Ele pode ter pensado que eu estava pensando nele.
- Então o problema é a pornografia e não o ato da masturbação? – Perguntei.
- Em parte sim. – Disse Loky. – O Alex não usa pornografia no banheiro, se eu o visse vendo pornô na sala e se masturbando, seria outra coisa.
- Você aprovaria?
- Não sei, depende da situação. Sexo é sexo.
- Sexo é sexo quando se está solteiro, quando casado sexo não é apenas sexo. Faz parte da relação. – Falei. – Eu me masturbei vendo pornografia, me sinto mal por isso.
- Não sinta, foi uma vez só e pode acontecer. Existem vários casais que permitem pornografia em casa. – Disse Patrick.
- E são ótimos casais. – Complementou Loky.
- Mas assim, isso não nos faz sentir um pouco não-sexy?
- Não-sexy? – Perguntou Patrick. – Como é isso?
- É quando sua alta estima fica baixa, se seu companheiro está se masturbando olhando aquilo, então claramente ele deseja aquilo. Isso não te faz sentir inferior?
- Em parte sim. – Disse Loky. – Por isso que ninguém faz quando tem alguém olhando.
- Como você sabe que o Marcus não se masturba? – Perguntou Patrick.
- Ele não tem tempo pra isso.
- Tem certeza?

Na volta para casa eu comecei a ter essa dúvida, será que em certo ponto, todos os casais desejam ter algo mais quente na relação? Ou eles apenas se contentam com o status quo?

Existem certas perguntas que não devem ser feitas para seu companheiro, no meu caso, eu não pude deixar de comentar.

- Amor. – Falei carinhosamente enquanto Marcus dirigia. – Você é satisfeito com nossa vida sexual?
- Ah não, essa pergunta de novo. Novas perguntas, por favor.
- Digo, você se masturba?
- De onde surgiu esse tema? – Disse ele franzindo a testa. – Bem, eu não me masturbo. Pelo menos não nas suas costas.

Aperitivos líquidos

- Seria maluquice se tentarmos transar com a televisão ligada? No canal proibido.
- Por que você quer isso?
- Não sei, uma experiência.
- Você não está satisfeito com o nosso sexo?
- Não, eu estou. – Falei – Mas pensei que poderíamos esquentar mais as coisas, quem sabe isso não pode ajudar.
- Podemos tentar, mas acho estranho.

Naquele mesmo dia eu levei a televisão para o quarto e vesti meu roupão, Marcus estava de pijama e eu pude ver bem de relance um leve sorriso no seu rosto.

- Pensei que poderíamos fazer assim. – Comecei. – Eu ligo a TV e nós ficamos sentados virados para ela, pelados. Então consequentemente começamos a nos masturbar. Caso um de nós sinta um desejo a mais, nos juntamos e fazemos o sexo igual o da TV.

- Fechado. – Disse ele. – Mas tenho uma dúvida, se eu me senti totalmente excitado e não quiser ir ao seu encontro, isso vai fazer você pirar a cabeça depois?

- Não. – Respondi. – Do mesmo jeito que se você se sentir excitado e vim em cima de mim e eu não quiser, não podemos pirar depois.

- Fechado. – Disse ele tirando o pijama.

Eu como um bom dramaturgo, me levantei e fiquei de costas, abri o meu roupão lentamente e o deixei cair no chão. Ele ficou boquiaberto; eu estou com um perfume afrodisíaco e perto da minha bunda tem um adesivo tribal em relevo azul, como se fosse uma tatuagem.

- O que é isso? – Perguntou ele nervoso.

- Lubrificante. É em forma de tatuagem, ele só vira lubrificante mesmo quando você toca e espalha, enquanto isso é apenas uma tatuagem.

- Você realmente planejou tudo.

- Comprei quando você viajou, estava guardando para um momento especial.

Aquilo elevou minha alta estima, eu me sentia tão sexual que poderia me comer sozinho. Dei o play no aparelho, liguei a televisão e o filme começou.

Eu fiquei excitado em três minutos, não sei se foi o perfume ou a situação em si. Marcus assistia o filme com curiosidade, depois de dez minutos ele começou a ter ereção. Eu o observava discretamente, então comecei a me tocar. Ele não sabia olhar discretamente e simplesmente virou o rosto e começou a me olhar, meus olhos ainda se fixavam na televisão. Peguei um dos meus dedos e abaixei mais fundo até chegar ao anus, eu gemia bem baixinho, Marcus não ligava mais para a televisão, ele me olhava com um ar sacana. Lentamente ele se aproximou e me deu um beijo no pescoço, eu o ignorei e continuei fazendo o que estava fazendo. Não ligava mais para a televisão, eu estava me sentindo o dono daquele lugar.

- Vem mais pra cá. – Disse ele baixinho no meu ouvido.

- *Shii*, não pode falar.

O som dos gemidos da televisão se misturou com os meus e Marcus ficou maluco. Ele ia até minhas costas e fazia massagens lentas.

- Cuidado com a tatuagem. – Falei baixinho, continuando com meu plano de ignorá-lo.

- Eu vou ter cuidado. – Disse ele antes de bater fortemente na tatuagem, o gel se espalhou e eu senti uma excitação que há tempos não sentia.

- Gostou do perfume? – Perguntei com o ar mais ofegante.

- Adorei. – Disse ele cheirando meu pescoço com bastante força e depois beijando-o.

Então eu não aguentei mais, desliguei a televisão e simplesmente me entreguei. Marcus me pegou pela cintura como ele fez na primeira vez que fizemos sexo. Virou-me para um lado e me beijou em todos os cantos possíveis; eu estava explodindo.

- Temos que continuar – Falei baixinho só com charme.

- Cala a boca. – Falou com autoridade enquanto abaixava a minha cabeça.

Foi uma das melhores ideias que eu já tive na vida. Se antes estávamos com problemas na cama, agora a situação tinha se resolvido.

No dia seguinte eu estava mais feliz que criança no show do Bozo. Me levantei calmamente para preparar o café da manhã e esperar o Marcus descer. Ao descer ele me deu um beijo, apertou o botão da secretária eletrônica e sentou-se na cadeira.

A voz de uma senhora ecoou no cômodo.

“Marcus? Bom dia meu filho, por que você não atende essa merda de telefone? Enfim, o encontro nacional vai ser neste fim de semana na granja do recinto. Espero que tenha recebido o convite, não leve desconhecidos. Beijós.”

- Encontro nacional? – Perguntei intrigado. – O que vem a ser isso?

- É o encontro nacional de toda a família. – Respondeu ele. – Eu já tinha esquecido.

- E você vai?

- É lógico que vou, sou da família. E você também.

Eu perdi o último capítulo da novela.

- Como assim, *você também?* – Indaguei.

- Você vai comigo, faz parte de mim agora. Não vai querer perder o encontro social do ano, vai?

Eu nunca neguei ir a uma festa decente, mas essa foi a primeira que eu tremi só de ouvir o convite.

- Vai conhecer minha mãe, meu pai, meus irmãos, toda a minha família.

Sábado à noite e o campo estava mais movimentado que a cidade; meu coração batia como tambores de sentença. Eu nunca apresentei Marcus a nenhum familiar meu, nunca tinha pensado na possibilidade. Minha família não tinha encontros anuais, como eu vou adivinhar que a dele tinha?

O lugar era espetacular. Inúmeras mesas redondas estavam espalhadas por entre um campo largo e extenso. Várias tochas iluminavam o local ao mesmo tempo em que criavam um ambiente elegante e aconchegante.

Aperitivos líquidos

Várias pessoas estavam na festa, todas devidamente vestidas do melhor e maior jeito. Eu vestia um terno azul marinho enquanto o Marcus apostou no preto.

- Marcus! – Exclamou uma mulher morena alta. – Pra te ver só no encontro mesmo, não é?

- Não fale isso Caroline, você pode-me ver quando quiser. –

Respondeu Marcus com um sorriso falso. – Este é o Luca.

- Prazer Luca. – Cumprimentou secamente. – Vamos, sua mãe está morrendo pra te ver.

Eu toquei no ombro do Marcus rapidamente.

- Eu acho que vou ficar por aqui.

- Não, você vem comigo. – Ele me puxou pelo ombro e me obrigou a segui-lo.

A mãe do Marcus era bem baixinha, com cabelos brancos e joias espalhadas por todo o corpo, Ela me olhou da cabeça aos pés e depois ignorou totalmente a minha presença.

- Marcus. – Cumprimentou. – Pensei que não viria.

- É lógico que viria, mãe. – Ele se virou e me puxou para frente. – Este é o Luca.

Eu fui até a direção dela para dar um beijo, mas ela me ignorou e apenas acenou com a cabeça. Com vergonha voltei para minha posição inicial e fiquei parado.

- Seu pai foi buscar uns presentes – Continuou. – Daqui a pouco volta.

Neste momento um garçom passou ao meu lado me oferecendo drinks.

- Martini? – Perguntei. Ele acenou positivamente e eu peguei uma taça.

- Eu vou procurar meu pai, você vem comigo? – Perguntou Marcus.

- Não, vou fumar um cigarro lá fora. – Eu dei as costas e sai para o terraço ao ar livre.

No terraço tinha umas cinco pessoas em pé, também fumando. Três eram mulheres e dois eram homens, eu me aproximei de uma das mulheres.

- Você tem fogo?

- Sim. – Respondeu com educação retirando o isqueiro da bolsa. –

Você também é da família?

- Não. – Respondi rapidamente. – Digo, sou amigo do Marcus.

- Ah o Marcus. – Respondeu ela rindo. – O gay da família.

Eu fico mortificado.

- Não é o único sabia? – Disse ela. – Tem vários, todos esses solteiros são. Admiro o Marcus pela coragem de te trazer, os outros nem se incomodam com isso.

- Você é da família? – Perguntei enquanto dava um trago.

- Não, sou namorada do Frank. Ele me obrigou a vim aqui, as pessoas me olham como se eu fosse uma prostituta ou coisa parecida.

- Entendo perfeitamente. – Respondo rindo. – Meu nome é Luca.

- Clara. – Respondeu me dando um beijo na bochecha.

- Pelo menos eles tem Martini.

- Pelo menos isso. Não veja a hora de ir embora.

- Então, como você sabe que o Marcus é gay.

- Todo mundo sabe, ele foi o primeiro da família a se assumir, pelo menos foi isso que o Frank me disse. Rolava um boato que ele iria trazer o novo “namorado” dele.

- Por que “namorado” – Falei fazendo o símbolo de aspas no ar.
- Por que para o Marcus é sempre “namorado”. O Frank me diz que ele não dá uma certo, fora isso eles não acreditam que um relacionamento gay possa ser duradouro.
- Isso é mito.
- Eu sei, tenho um casal de amigos que estão juntos á dezoito anos. Acredita nisso? Dezoito anos?
- Acho muito bonito.
- Eu também, eu estou com o Frank já faz um ano e esta é primeira festa que ele me chama para ir que eu estou entediada. Mas me diga, o que está achando da festa?
- Ninguém fala comigo, me ignoram como se eu não devesse estar aqui.
- Mas não deve. – Disse ela dando um gole no Martini. – Nem eu, eles só nos trazem para nos exhibir e dizer que conseguiu algo durante o ano que passou. Minha família costumava dar essas festas, depois pararam. Graças a Deus.
- Qual é o proposito afinal? – Perguntei.
- Mostrar os tesouros e fingir que realmente são uma família, que compartilham as mesmas situações e medos.
- Você parece ser uma ótima pessoa. – Falo para Clara.
- Eu sou. – Respondeu rindo.
- Um garçom veio até nós com a bandeja vazia, eu parei de tomar meu Martini e dei um trago no cigarro.
- Desculpe – Disse ele me olhando. – Não pode fumar aqui.
- Mas é ao ar livre. – Falou a Clara, me defendendo.
- Foi o que me mandaram falar. – Disse o garçom dando as costas e saindo.
- Até os garçons se acham melhores do que todo mundo. – Clara apagou o cigarro com raiva no chão. De relance eu vi a mãe do Marcus olhando para nós e rindo.
- Queria ter sorte com as mães dos outros. – Falei.
- Nem me fale. Eu sou péssima com mães, e essa aí deve ser o cão. Eu soltei um riso alto, a mãe do Marcus virou para o outro lado e continuou a conversar com as outras pessoas.
- Você quer um Martini? – Perguntei para Clara.
- Logico, quero ficar bêbada o mais rápido possível.
- Saí levemente para dentro do salão, encostei minha taça em uma mesa vazia e procurei por um garçom.
- Cadê o Marcus? – Disse uma mulher que eu nunca vi na vida.
- Er... Eu não sei, foi ver o pai. – Respondi olhando nos seus olhos.
- Você veio com ele, não veio?
- Sim.
- Então deveria saber onde ele está. – Ela passa por mim e começa a procurar Marcus no meio da multidão.
- Eu achei um garçom e peguei dois Martinis; rumei de volta para a área livre onde a Clara se encontra com um cigarro apagado na boca, seus pés balançam freneticamente, é notável que ela queria fumar.
- A nossa mesa é ali. – Disse Marcus segurando meu ombro com surpresa.

Aperitivos líquidos

- Que susto, quase derrubava os drinks.
- Desculpe. – Falou me dando um beijo na testa. Eu estremei. – Nossa mesa é ali. – Ele aponta para uma mesa vazia no canto do salão.
- Eu estou conversando com a Clara. Ela é namorada do Frank, uma figura.
- Oh, ok. Qualquer coisa eu te chamo... Você está gostando?
- Adorando. – Menti enquanto voltava para a área aberta. Eu entreguei o Martini para Clara e fiquei ao lado dela.
- Vamos fazer o seguinte. – Comecei. – Você não se separa de mim e eu não me separo de você. Vamos ser o anti-chatisse um do outro. Fechado?
- Fechado. – Disse ela dando um grande gole no Martini. – Eu só quero fumar, vamos ali atrás, nas árvores.
- Eu a sigo e vamos para um canto isolado da festa, sentamos em um antigo balanço de árvore e acendemos nossos cigarros.
- Vai chegar um dia. – Disse ela. – Que eu vou poder jogar uma bomba nessa festa.
- Tire o Frank e o Marcus, por favor.
- Sim, vou tirar. – Ela riu. – Desculpa, mas odeio gente que se acha melhor que todo mundo. Seja chic mas seja educado.
- Eu entendo perfeitamente. Todo mundo pousando de bonzinho e quando chega em casa bate na mulher.
- Se não faz pior. – Complementou. – Aonde a nossa sociedade chegou, eu tenho que ir pro mato para poder fumar.
- Nem me fale.
- Marcus não briga com você? Em relação ao cigarro?
- Não, nunca falamos exclusivamente sobre isso. Ele respeita, eu só tenho que fumar longe dele.
- O Frank fuma, só que ele não é macho suficiente para assumir. Como eu fui acostumada a ser sincera sempre, a primeira coisa que fiz quando cheguei aqui, foi acender um cigarro.
- Então levamos um susto, um homem ofegante com terno preto apareceu nos arbustos.
- Frank! – Exclamou Clara. – Sinceramente homem, que susto.
- O que vocês estão fazendo aqui? – Disse Frank. – Todo mundo tá falando que viu minha namorada indo para o mato com o amigo do Marcus.
- Mas ele é gay. – Falou Clara.
- Eu sei, mas isso pega mal.
- Falaram que não podia fumar na área da piscina, então viemos fumar aqui. Aceita?
- Você tá maluca, minha mãe sente o cheiro de cigarro de longe. Isso é uma palhaçada, vocês podem fumar na piscina, vamos voltar para lá.
- E se reclamarem de novo? – Indaguei.
- Então você ignora e continua a fumar, aquilo é uma área de fumantes.
- Nós voltamos para a área da piscina, todo mundo nos olhava como se fossemos índios em uma cidade europeia recém-descoberta. Clara puxou um outro cigarro.
- Você fuma muito. – Comentei.
- Não, estou fumando muito aqui.
- Amor, tenho que voltar para lá. – Disse Frank. – Não some.
- Não irei.

- Quer que eu pegue umas cadeiras? É melhor do que ficar em pé.
- Não, se trouxer cadeiras para cá vão começar a jogar pedras em nós. Ficaremos em pé, é melhor assim.
- E você e o Frank, vão casar quando? – Perguntei enquanto o Frank sumia do campo de visão.
- Nunca. – Respondeu alegremente. – Não gosto de casamentos, muito burocráticos. Eu não quero casar, Frank quer.
- Então deveríamos trocar de casal, eu quero casar, mas Marcus não quer.
- Vocês moram juntos? – Perguntou dando um gole no Martini.
- Sim, e praticamente somos casados. Mas eu não tive uma festa e um grande casamento.
- Então eu te digo o que eu já falei para o Frank... Vira homem e desencana. – Ela solta um riso e eu a acompanho.
- Nesta hora Marcus chegou ao nosso encontro, ele está com um copo de uísque nas mãos.
- Tudo bem? – Perguntou dando um abraço na Clara.
- Tudo bem Marcus. – Respondeu ela sorridente.
- Então estão amaldiçoando todo mundo?
- Não, somos pessoas civilizadas. – Respondi.
- Então já começaram. – Ele riu. – Eu não ligo, depois desta festa todo mundo vai embora e vai esquecer que todo mundo existe, exceto eu, eu vou ser motivo para jantares do ano inteiro.
- Não só você. – Falei tomando um gole do Martini.
- Pelo menos eles sabem que com você é algo sério. – Falou Marcus. – Mostra o anel.
- BAM! Meu mundo caiu. Eu tinha me dedicado tanto em esconder isso em casa que acabei esquecendo da rua. Comecei a tremer sem saber o que fazer.
- Meu deus! – Exclamei. – O anel, cadê ele?
- Ah não Luca. – Disse Marcus jogando os braços para trás. – Você não pode ter perdido.
- Eu acho que foi quando estávamos na árvore. – Falei me virando para Clara que claramente entendeu que eu estava mentindo.
- Deve ter caído por lá mesmo. – Disse ela tomando outro gole.
- Tenta achar, Luca, por favor. Isso não pode acontecer.
- Por quê? – Perguntei intrigado.
- Por que aquele anel era um anel do destino. Segundo a tradição, se você o perder significa que coisas ruins acontecerão. Você deve ter deixado em casa, não?
- Pode ser. – Menti com o coração na mão. – Provavelmente deixei em casa.
- Um anel do destino, como alguém pode comprar um anel do destino. Agora minha sobrevivência estava ligada aquele anel, o anel que escorregou da minha mão e caiu no ralo; o anel de ouro e diamantes que eu tinha perdido junto com minha dignidade.
- Eu estou fodido. – Falei em voz alta enquanto Marcus saía e me deixava sozinho com Clara.
- Boa sorte amigo... Boa sorte.

A loja da luz vermelha

Dizem que quanto mais coisas em comum um casal tiver, mais duradoura será a relação. Isso por que vocês podem fazer inúmeras coisas juntos, desde ir ao cinema á passeios pelo parque. Naquela semana eu andava bem carinhoso com o Marcus, pretendia falar de uma vez por todas que tinha perdido o anel, minha coragem sempre me fazia adiar a revelação. Era quinta feira e eu ainda não tinha falado nada. Quando Marcus decidiu praticar jardinagem no quintal da nossa casa, percebi que era uma boa oportunidade, afinal de contas, quem ficaria irritado quando se está colocando a mão na terra e cheirando o perfume das flores.

- Você tem que pegar com cuidado. – Falou ele enquanto me ensinava a plantar. – Cuidado para não esmagar a flor ou acabar com a raiz. – Ele pegava na minha mão e manejava até o buraco que tínhamos feito. – Jogue delicadamente e pronto.

- É fácil. – Respondi com um sorriso.

- Não tão fácil, qualquer movimento brusco você pode acabar com a flor.

- Que tal lavarmos as mãos para limpar o aquário dos peixes? – Sugeri.

- Mas começamos agora, deixa o aquário para depois.

- Tudo bem.

- Achou o anel?

Depois da festa Marcus não tinha falado nada em relação ao anel, eu por outro lado também não tocava no assunto. Vai ver pelo movimento ativo das mãos ele teria lembrado do acidente.

- Eu... – Tento falar de cabeça baixa. – Não achei.

- Vou avisar para alguém do local, caso eles achem podemos ainda recuperar.

- Eles não vão achar. – Falei com seriedade.

- Como assim? – Ele parou de mexer na terra e me olhou.

- Eu... Perdi enquanto tomava banho. – Revelei tremendo. – Ele escorregou do meu dedo e caiu no ralo.

- Você procurou direito? – Perguntou se levantando com a testa franzida.

- Sim, em todas as partes e não consegui achar. Desculpa amor, eu não queria que isso acontecesse.

- Você fala tanto em casamento que quando eu te dou um objeto significativo, você perde.

- Foi um acidente, eu estava tomando banho.

- Todo mundo tira os anéis antes de tomar banho, o perigo de escorregar é grande.

Eu não lembrava daquilo, nunca fui de usar muitos anéis, não tinha o costume.

- Me perdoa – Falei levantando e ficando cara a cara. – Não foi minha intenção, eu me senti muito mal e não sabia como lhe contar.

- Isso faz quanto tempo?

- Pouco antes da festa. – Assumi.

- Bem. – Disse ele se abaixando e continuando a jardinagem. – Só não espere nada mais relacionado a casamento, aquilo foi o meu jeito que lhe agradar.

Era só isso? Ele não iria ficar raivoso e mandar sair do seu campo de visão? Eu estava me sentindo mal pela perda do anel, mas para ele pareceu que aquilo proporcionou um certo alívio. Não toquei mais no assunto e continuei a ajuda-lo na terra.

No dia seguinte Marcus disse que iria voltar tarde do trabalho, ele tinha uns assuntos para resolver e uma consulta para ir. Não perguntei que tipo de consulta se visita às nove da noite, fiquei calado e apenas concordei.

- Mas você volta de que horas? – Perguntei olhando no relógio e vendo que eram duas da tarde.

- Meia noite ou mais. – Respondeu me dando um beijo e indo para o carro.

- Não demora muito! – Exclamei enquanto ele fechava a porta e me soltava uma piscadela.

Depois de jantar às oito eu fiquei entediado novamente, então pensei em dar uma pequena festa. Fui ao nosso pequeno armário e peguei uma coqueteleira, taças e bebidas.

- Nada que um bom blue-sky não resolva. – Comento espremendo o limão na taça.

Fui até a sala de vídeo e coloquei uma música para tocar enquanto ia ao quarto pegar o telefone. Disquei o número do meu antigo apartamento e de primeira reconheço a voz do Alex.

- Olá Alex é o Luca, o Loky se encontra?

- Sim, um momento. – Escutei um barulho estranho e então a voz do Loky. – Alô.

- Ocupado? – Perguntei rapidamente não querendo atrapalhar.

- Não, estou livre, Alex tá indo ao supermercado.

- E você não vai com ele?

- Por que deveria? Ele é melhor carregando peso que eu, fora que faz tempo que ele não vai na academia e precisa malhar esses braços.

- Aceita Blue-Sky? – Perguntei tentando fazer inveja.

- Olha aqui Luca, só por que você agora tem essa vida maravilhosa, não precisa fazer inveja. – Disse rindo.

Vida maravilhosa? Era assim que eles me viam? Mas de fato era maravilhosa, eu tinha o homem dos meus sonhos e tudo que sempre quis ter na vida, amor.

- Eu estou sozinho em casa, sem nada para fazer. Marcus saiu e eu preciso de companhia, era tão mais fácil quando eu morava na cidade, poderia ir para qualquer lugar. Aqui você tem que ter cinquenta reais para pegar um taxi e ir para a civilização.

- E por que você não vem?

- Por que eu não falei nada para o Marcus e estamos em “crise”, financeiramente falando.

- Entendo, pior vai ser eu e o Alex.

- O que aconteceu?

- Mês que vem vai ter escala na loja, e os esquemas de todas as lojas vão mudar. Se a minha escala não sincronizar com a do Alex, vamos ter uns problemas.

Aperitivos líquidos

- Mas tem horários que são compatíveis, como manhã e noite.
- Eu sei, mas vai ser difícil, muito difícil.
- Não era para você está trabalhando? – Comentei repentinamente.
- Hoje é sexta.

Loky tinha uma regra de não trabalhar muito nas sextas feiras, todo mundo na loja amava essa regra dele, ninguém nunca reclamou (nem vai reclamar eu suponho).

- Então, eu disse para o Marcus sobre o anel.
- E o que ele fez?
- Nada, falou que nunca mais iria me dar algo relacionado a

casamento.

Não era bem assim que ele tinha falado, mas na minha concepção, era exatamente isso.

- E você também não vai querer, ou vai?
- Bem, eu não negaria um outro anel.
- Mas e se você perder de novo?
- Eu não vou perder, iria ter mais cuidado.
- Bem, para ele isso é um investimento, e você jogou as ações no ralo, arriscar novamente vai ser difícil.

- Desde quando você aplica na bolsa de valores? Ultimamente seus exemplos estão sendo sempre relacionados a isso.

- Por que a vida é uma eterna bolsa de valores, é o melhor exemplo que posso dar. Existem investidores e aplicadores, bolsa em alta e em baixa, arriscar ou não arriscar. A vida é assim, uma eterna bolsa de valores.

- E como estão as coisas com o Alex? – Perguntei mudando de assunto.

- Estão boas, brigamos a cada dois dias, saudável.
- Brigar é bom? – Perguntei estranhando.
- Tem certa hora que a maior diversão de um casal é brigar. Você e

Marcus não brigam?

- Brigamos, mas só por coisas sérias. E isso raramente acontece.
- Eu e o Alex brigamos o tempo inteiro, seja sério ou por brincadeira.

Brigar faz parte e como disse, é saudável.

Então eu percebi que meu relacionamento com o Marcus era muito sério. Nós não brincávamos de brigar, em vez disso eu o acompanhava ao psiquiatra e falava seus defeitos. Será por conta da idade? Relacionamento com maduros são *sempre* tão sérios?

- Deveríamos marcar um encontro semana que vem. – Disse Loky.
- Poderíamos, vou checar disponibilidade.
- A que ponto você chegou – Falou Loky surpreso. – Terá que checar

disponibilidade.

- Eu faço algumas coisas, não passo o dia sem fazer nada.
- Por exemplo?
- Eu cataloguei todos os filmes por gênero, distribuidora e direção.

Numerei como se fosse uma vídeo locadora.

- E o que o Marcus falou disso?
- Nada, me desejou parabéns e seguiu com a vida.
- Luca, às vezes, você não acha o Marcus meio seco?
- Hoje, sim. Mas é apenas uma fase por conta desta crise, daqui a um

tempo tudo isso irá passar.

- Eu espero. – Disse Loky. – E o sexo?

Eu nunca deveria ter falado que o Marcus e eu tínhamos alguns problemas na cama, depois disso Loky ficava o tempo inteiro querendo saber como estávamos.

- Eu nem te contei sobre a experiência do filme pornô. – Falei dando um gole no drink.

- Como assim? Vocês gravaram um filme pornô?

- Não! Por que deveríamos?

- Por que é moda e é bom.

- Eu nunca teria coragem, é muito explícito.

- É lógico que você não iria colocar na internet ou coisa parecida, seria só para vocês.

- Não sei se teria coragem, não sei.

- É maravilhoso, mas me diga, como foi isso?

Então eu contei tudo sobre a noite perfeita com o Marcus, do roupão, da tatuagem em gel e do sexo arrebatador. Loky não falava nada, apesar de que pensei que estivesse anotando algo.

- Então o sexo está fantástico. – Disse ele.

- Também depois disso.

- Então agora você sabe que ele gosta de coisas novas. Esqueça o sexo tradicional, pule para a inovação, inove na cama, ele gosta disso.

- É o que estou fazendo.

Eu não estava, mas depois de ouvir Loky dizer, já começava a arquitetar planos na minha cabeça.

- Preciso ir novamente naquele sex shop, que tal semana que vem?

Chamamos o Patrick e passamos a tarde juntos, vamos ao sex shop e depois tomamos um café.

- Perfeito. – Respondeu. – Quero saber exatamente qual é essa tatuagem em gel.

- Não se preocupe, eu lhe direi qual é.

A semana se passou sem muitas novidades, quando falei para o Marcus que iria passar o sábado com os meninos, ele não reclamou e apenas me desejou “cuidado”.

- Volto antes do anoitecer. – Falei enquanto saía, naquela noite eu planejava ter outro sexo arrasador, com velas, incenso e outra coisa sem ser a tatuagem em gel, afinal de contas eu já tinha usado e não era mais novidade.

- Lembrem-se – Disse Loky quando paramos na frente do sex shop. – Não precisamos mais entrar na sala dos vibradores, se divirtam com as outras coisas, e sempre permaneçam juntos.

Aquele era o maior sex shop da cidade, tinha dois andares, o ambiente era iluminado por lâmpadas coloridas e cada sessão tinha aquelas máquinas para saber o preço do produto. Era um local bastante frequentado, eles sempre tinham clientes e de vez em quando patrocinavam festas de sucesso.

- Olhem isso. – Disse Patrick. – É uma cueca comestível.

- Eu quero uma. – Disse Loky pegando duas na prateleira.

- O gosto é bom? – Perguntei curioso. – Não adianta ser comestível se o gosto não é bom.

Aperitivos líquidos

Então uma atendente de estatura baixa, cabelos morenos longos e olhos claros veio em nossa direção.

- Se você quiser pode experimentar. – Disse ela abrindo uma das caixas e retirando um pequeno plástico de dentro, aparentemente toda caixa vinha com um pedaço de degustação.

- Genial. – Comentei surpreso enquanto pegava um pedaço e colocava na boca, o gosto se assemelhava a um iogurte. – Isso é uma delícia. – Falei – Derrete na boca.

- Depois de umas duas mordidas. – Complementou Loky.

- Temos vários sabores. – Disse a atendente. – Qualquer coisa estou aqui para ajudar. – Ela saiu e voltou para o balcão.

- Eu vou levar três. – Falei pegando um de cada sabor.

O tempo passou e eu comecei a arquitetar mentalmente minha noite com Marcus; eu iria usar a cueca junto com uma camisa grande que tem marcas de arranhões, é uma camisa feita especialmente para ser rasgada.

- Inovação, a gente se vê por aqui. – Falou Loky indo em minha direção.

- O que é isso? – Perguntei olhando para suas mãos e vendo pequenas bolas transparentes. – É a bolinha de novo?

- Não é uma simples bola, é uma bola lubrificada. Você coloca e quando quiser utilizar é só colocar o dedo, ela estoura e você já está lubrificado em menos de 3 segundos.

- Eu já usei, não é novidade. – Disse Patrick, todos olhamos para ele com surpresa. – Digo melhor, já usaram e eu aprovei.

- Mas e a permanência da lubrificação? – Perguntei.

- Dura o tempo inteiro, pelo menos eu acho. Ela é perfeita para se usar com aquelas camisinhas tecnológicas.

- Aquelas camisinhas são vinte reais o pacote com cinco.

- Mas vale a pena, nem parece que você usa camisinha. Ela é forte e encaixa bem.

- Você já usou com o Jonathan? – Perguntei de brincadeira.

- Sim. – Respondeu. – Ele vem praticamente toda semana aqui.

Eu o Loky encaramos ele com curiosidade.

- Vocês utilizam direto? – Perguntou Loky. – Digo, brinquedos.

- Sim, gostamos de variar.

- Mas não é muito cedo? – Perguntei. – Praticamente os casais recorrem a isso quando querem inovar a relação, isso acontece só depois de um tempo, você o Jonathan estão há pouco tempo juntos.

- Não acho que precise só depois de um tempo. – Defendeu Patrick. – Sempre estamos à procura de novidades, comprar essas coisas não é exclusividade de casados.

- Tudo bem. Eu só achei estranho por que casais novos geralmente só compram este tipo de coisa depois de um longo tempo.

- Você não sabe de nada então. – Disse Patrick voltando para outra fileira.

- Com essa eu fiquei de boca aberta. – Sussurrei para Loky.

- Somos dois, quem imaginaria, Patrick precisando de brinquedos.

- Ele se diz tão bem de cama. – Falei pegando um produto qualquer na prateleira.

- Geralmente é o passivo que compra essas coisas. – Disse Loky. – A não ser que ele esteja virando versátil.

- Essa nova onda de versátil vai acabar com todo mundo. – Falei. – É melhor aproveitarmos enquanto temos os nossos, imagina ficar solteiro e ter que passar por todo aquele drama novamente.

- Eu não quero ficar solteiro. – Disse Loky.

- Eu também não, por isso compramos cuecas comestíveis.

Eu soltei uma gargalhada, Patrick veio correndo em nossa direção com as mãos para trás.

- Vocês querem endoidar a cabeça de um? – Perguntou ele rindo. – Então precisam usar isso.

Ele colocou as mãos para frente e mostrou um pacote enorme com o nome “balanço do amor”.

- Balanço do amor? – Indagou Loky com sarcasmo.

- Os dois pelados se balançando. – Falou Patrick animado. – Não existe excitação maior.

- E quando aos... – Procurei rapidamente algo na prateleira – Canudos em forma de pênis?

- Eu levo três. – Disse Loky pegando quatro caixas.

Meia hora depois eu estava com uma cesta cheia de coisas sensuais; de essências a óleo corporal. Estávamos pensando em ir embora quando o Patrick nos puxou e nos jogou na sala dos vibradores.

- Eu falei que não deveríamos vim aqui. – Disse Loky com raiva olhando para a cara de safado do Patrick.

- Eles têm novidades. – Disse Patrick.

E realmente tinham, novas pelúcias em forma de vagina e pênis cobriam o teto da nossa antiga área favorita. Várias caixas de diversos tamanhos e cores estavam na mesa central, duas garotas estavam juntas na sessão, procurando algo que pudessem satisfazê-las.

- Vamos embora. – Falo para Loky.

- Só um minuto. – Disse dando o primeiro passo e olhando as novas caixas que estavam no centro.

- Loky, vamos embora, você tem um em casa.

- Não tenho. – Confessou. – Eu joguei fora por conta do Alex.

- E por que você quer outro logo agora?

- É sempre bom ter. E quando ele viajar? E se ele passar muito tempo fora?

- Você tem certeza que ele não vai ficar chateado quando te ver chegando com isso?

- Logico que vai, mas ele não vai ver. Eu vou guardar bem guardado. – Loky pegou uma caixa amarela com o nome “The real banana”, ele analisa a caixa com cuidado e depois de um tempo coloca na cesta.

- A banana real? – Falei brincando. – Sério?

- Escolha um logo. – Disse ele me empurrando.

- Eu não quero um.

- É logico que você quer, só está com medo de pegar.

Era verdade, eu queria pegar um, mas estava com medo de Marcus um dia achar e pensar que eu tinha trocado ele por um vibrador. Não queria

Aperitivos líquidos

colocar minha relação à risca, no entanto eu estava morrendo de vontade de experimentar “O cavalheiro dançante”.

- Peguem logo e saiam daqui. – Alertou Patrick. – É proibido para casados.

- Cala a boca e vai comprar um balanço. – Disse Loky sussurrando com raiva e apontando a saída para Patrick, ele saiu e nos deixou sozinho na sessão.

- Você realmente quer fazer isso? – Perguntei para o Loky.

- Sim, pode ser divertido.

- E prejudicial.

- Qual é Luca, todos nós sabemos como é. Cada casa é um caso, eu vou levar por que eu quero levar. Se eu vou usar ou não, é outro problema.

Eu peguei o cavalheiro dançante e coloquei rapidamente na cesta.

- Isso é estranho. – Confessei. – Não sou mais solteiro.

- Tem algum local nesta caixa que diz “proibido para casados”? Pega a caixa e vamos embora. – Ele me empurrou para saída e eu tropecei no degrau.

Passamos no caixa e eu quase estouro meu limite mensal, Loky fez questão de pagar o meu “Cavalheiro dançante”; enquanto isso Patrick ainda não sabia se levava o balanço ou não.

- É o único que tem? – Perguntou para a atendente.

- Não, temos três.

Então ele decidiu comprar depois, passou as compras e com uma dor no coração saiu da loja. Do lado de fora da loja o mundo andava normalmente.

Nós rumamos para um restaurante onde comemos antes de ir embora.

- Quem usar primeiro manda o feedback para o outro, fechado? –

Disse Loky enquanto terminava a refeição. – Quero detalhes.

- Eu vou tentar usar hoje. – Confessei. – A cueca, o camisão, a bolinha e as velas.

- Te ligo de que horas para saber como foi? – Perguntou Loky.

- Qual é, não estamos mais na terceira série... Eu te ligo quando acabar.

- Você vai usar algum, Loky? – Perguntou Patrick.

- Hoje? Sim. – Respondeu. – Vou tentar usar o aparelho de massagem com o Alex, e você?

- Não, nada hoje. – Respondeu Patrick seco. – E quanto aos vibradores?

- Irei esconder como se fosse ouro. – Falei.

- Mas é ouro. – Disse Loky. – Eu te digo, se todo mundo tivesse um vibrador em casa nós iríamos ter uma quantidade enorme de pessoas relaxadas na rua.

- Pode ser. – Falei rindo. – Mas eu vou esconder. Não quero acabar com meu relacionamento por conta de um vibrador. Eu tenho Marcus, ele me proporciona o maior prazer do mundo.

- O Jonathan já falou com vocês? – Perguntou Patrick mudando de assunto. – Digo, se eu sou bom na cama ou não.

- Nunca comentou. – Respondeu Loky.

- E como eu sei se sou bom na cama? – Perguntou Patrick.

- Não tem uma formula, é praticamente sentido. Se você acha que seu parceiro gostou, então ele gostou. Ou se ele te falar.
- Vocês já falaram para os seus parceiros?
- Sim. – Respondemos em unísono.
- Ele nunca falou nada. – Patrick abaixou a cabeça, sabemos que ele duvida de sua capacidade sexual.
- Oh querido. – Disse Loky. – Você é bom de cama, se não fosse nós já saberíamos.
- Sério?
- Sim, logico. – Falamos simultaneamente, sem saber se era verdade ou não.

Ao chegar em casa corri diretamente para o quarto, Marcus estava na sala de vídeo e nem colocou o rosto para ver minha chegada. Fechei a porta do quarto e preparei tudo, acendi a velas, tomei um banho rápido e cheiroso. Coloquei a cueca comestível e a bolinha lubrificada. Por cima de tudo joguei a camisa grande e fui andando para a sala de vídeo. Ao chegar percebo que Marcus está dormindo.

- Amor? – Falei sensualizando, ele não abriu os olhos.

Eu cheguei mais perto e dei vários beijinhos na sua bochecha, ele abriu os olhos lentamente e soltou um sorriso. Eu amo aquele sorriso, é uma mistura de sorriso de criança com a seriedade de um adulto.

- Chegou. – Comentou me dando um beijo na boca. – Como foi?
- Foi fantástico.

Ele percebeu minha roupa?

- Olha o que eu comprei para você. – Me levantei e calmamente rasguei a camisa que de fato era muito fácil de rasgar (preciso lembrar para falar para o Loky).

- Bonito. – Disse bocejando.
- Gostou da cueca? Ela é comestível.
- De verdade? – Perguntou com preguiça.

Ele estava percebendo que eu estava me insinuando? Que eu o queria ali e agora? Será que ele podia ao menos imaginar que eu passei o dia inteiro desejando ele e comprando essas coisas *para* ele.

- Sim, é de verdade. – Disse perdendo a graça. – Quer ir para o quarto? – Eu me abaixei e comecei a dar vários beijos nele, no pescoço e nos braços.

- Não, agora não. – Disse de olhos fechados. – Eu estou com um pouco de sono, pode ser mais tarde?

Sim, por que eu já rasguei a camisa, coloquei a maldita bola e usei uma cueca que se pode usar apenas uma vez.

- Bons sonhos. – Falei com raiva enquanto saía da sala e ia em direção ao quarto.

Apaguei todas as velas, desliguei a música e tudo o que tinha preparado no quarto e joguei-me na cama com raiva.

Como ele pode fazer isso comigo? Eu tinha preparado tudo e a única coisa que eu esperava era um pouco mais de atenção.

Peguei um livro qualquer no criado mudo e comecei a ler comendo minha cueca; era uma cena engraçada, eu até cheguei a rir. Totalmente depressiva, mas engraçada.

Aperitivos líquidos

Tem certos pontos na vida em que você tem que deixar a raiva de lado e apenas sorrir.

Os novos relacionamentos dos tempos modernos

O mundo nunca para, todos os dias milhares de coisas acontecem, desde grandes inundações até novos políticos sendo eleitos. Tudo se movimenta na maioria das vezes em perfeita sincronia, mas é lógico que em uma hora ou outra alguma coisa tem se chocar com outra e provocar uma mudança significativa.

Naquele dia, o que se chocou foi o coração do Loky.

- Ele disse que iria ser apenas por um tempo. – Falava quase chorando enquanto eu preparava um coquetel às nove da manhã. – Não acabamos o relacionamento, nem demos um tempo. Ele só falou que precisava de um tempo só, morando só.

- Entendo. – Falo não entendendo perfeitamente e levando dois blue-sky para a mesa.

- Vamos sair para jantar hoje, ele disse que eu não me preocupasse, não era comigo o problema.

Isso só fazia Loky ficar mais triste, depois da teoria universal do rompimento, passamos a ficar mais sensíveis em relação a términos de relacionamentos... Quando acontece conosco é lógico.

- Mas vai ver não é nada. – Falei. – Antes ele sair do que acabar com o relacionamento.

- Vai ver ele quer voltar a ser como antes.

- Pode ser, isso pode ser bom para o relacionamento de vocês. Cadê o Patrick?

- Ele não vem, veio ontem à noite, hoje teve um problema no trabalho.

- Beba. – Falei colocando a taça na sua boca. – Vai melhorar.

- Eu estou tentando não entrar em pânico, afinal de contas ele não acabou o relacionamento.

- Pois é, vai ver realmente é uma coisa dele. Vamos dar um tempo ao tempo.

- E se ele me deixar? – Ele me olhou com tristeza. – Quando finalmente eu me sinto bem em um relacionamento, isso acontece.

- Vocês foram dividir apartamento muito cedo, ele gosta de você, todo mundo sabe disso.

- Você e o Marcus foram morar juntos muito cedo e você não saiu da casa.

- Isso não significa que não temos problemas.

- Tem? Que tipo de problemas?

Eu não queria falar dos meus problemas naquela hora, contudo era uma boa oportunidade.

- Por mais que o Marcus tente parece mais ativo, sinto que ele não me conta tudo.

- Como assim? Pensei que estava tudo bem.

- Está, ele fala mais e o sexo voltou mais ou menos ao normal. Só que ainda sinto o distanciamento.

- Você acha que ele tá traindo você?

- Não, não acho que seja isso. O Marcus não teria coragem de trair, não é da natureza dele.

- E qual o problema então?

Aperitivos líquidos

Eu estava me fazendo esta pergunta a meses, depois da festa eu e o Marcus continuamos a ser o que sempre fomos, ele não ficou chateado por eu ter ficado bêbado (pelo menos se ficou não demonstrou).

- Não sei, estou começando a achar que o problema é realmente comigo.

- E o que você fez?

- Nada, acho que este é o problema, eu não fiz nada.

Loky tomou um gole do drink e parou de fazer cara de choro, talvez percebeu que o meu relacionamento estava mais no ralo do que o dele.

- Não deve ser nada, tenho certeza. – Disse ele. – O meu caso com Alex também, talvez eu esteja apenas exagerando em tudo.

- Concordo. – Comentei me arrependendo de ter falado dos meus problemas com o Marcus. – Quer sair para algum lugar? O shopping ou coisa parecida?

- Não, vou ficar em casa. Tenho um monte de coisas para arrumar, pode me ajudar?

- Hoje não, tenho coisas para fazer em casa. – Menti - E os desenhos?

- Eu fiz alguns, semana que vem discutimos isso.

- Perfeito, agora eu tenho que ir, me desculpa não poder ficar muito tempo.

- Não tem problema, vou colocar Cher no último volume e arrumar toda essa casa, vou mudar tudo de lugar.

- Boa sorte.

Me levantei e fui em direção a porta, Loky se levantou e antes de abrir a porta, anunciou:

- Tomara que isso não saia no GoGo.

- GoGo? – Pergunto sem fazer ideia do que significava.

- Sim, você não sabe do GoGo? Francamente, no campo não tem internet?

- Eu não acesso mais como antigamente, fico enrolando com outras coisas.

- GoGo é um novo blog que surgiu, ele faz fofocas sobre o mundo gay da cidade, todo mundo tem uma passagem pelo GoGo, ninguém sabe quem criou, mas tenho certeza que foi a Lola.

- Isso parece com aquele seriado.

- Eu sei, gossip alguma coisa. Pois é exatamente como na série, a vida imita a arte e o povo que não tem o que fazer imita tudo que possa parecer interessante.

- Me mostra esse blog.

O blog era todo rosa com uma plumas vermelhas, na barra lateral tinha vários links de outros sites, no meio o conteúdo tinha fotos e legendas.

- Toda semana ele acaba com a reputação de alguém, seja conhecido ou desconhecido. Semana passada eles falaram de um cara que estava na boate e pegou cinco pessoas em uma noite, só faltaram marcar a data do enterro do coitado.

- Por que alguém faria uma coisa dessas?

- Pra aparecer, apesar de ninguém saber quem é, rola boatos que não é apenas uma pessoa, é uma sociedade.

Ele abriu a busca e procurou pelo meu nome, automaticamente apareceu apenas uma publicação, eu soltei um risinho e quando Loky abriu, lemos:

“Luca Ferreira, conhecido por suas noites regadas de Martini nos anos ’07, passeia ao lado de seu suposto marido ainda com nome desconhecido pelo shopping palace, eles entram no cinema mudos e saem calados. Desde da festa “Red” Luca não aparece mais em lugar algum, seus companheiros também estão sumidos. Rolam boatos de que ele está casado, mas quem iria querer casar com um cara que foi pego transando com dois no banheiro da boate? Existe doido para tudo. Hoje esperamos a volta dessa figura no meio social, afinal de contas, precisamos de tabloides quentes por aqui.”

Por um momento hesitei e quis quebrar o computador do Loky, mas disfarcei minha raiva com um sorriso.

- Eles realmente não têm o que fazer.
 - Não ligue para isso, o blog abriu faz uns cinco meses, pensei que sabia da existência.
 - Não sabia, estava ocupado tendo uma vida digna.
 - Não ligue para essas coisas, tem gente que é metralhada diariamente, veja essa do Fábio, lembra do Fábio?
 - O cara que era gordo e depois ficou magro e sem caráter? Sim.
- Loky abriu outra janela e leu em voz alta.

“Fábio “Bunda flácida” foi pego novamente fumando maconha na área externa da boate Hit. Alguns seguranças se aproximaram e mandaram ele jogar fora o cigarro, ele jogou e ainda pulou nos braços do segurança, fazendo-o ficar vermelho e o empurrar para a calçada onde caiu, se levantou e não fez nada. Dentro da boate a putinha de esquina estava de altos beijos com um desconhecido, duas horas depois saíram da boate e pegaram um taxi. Nós já sabemos para onde eles foram. Será que o boy pegou alguma doença? Vamos torcer que não, por que ele era delícia.”

- Como alguém pode escrever algo deste tipo? – Contestei. – Ninguém denunciou o blog?
 - Quem é doido? Isso é triste porém divertido.
 - Irei denunciar quando chegar em casa.
 - Não adianta, quando ele sair do ar outro entra. No começo ele saiu do ar duas vezes, depois surgiu mais dois. É como uma hidra, não adianta matar pela cabeça.
 - Falaram alguma coisa de você?
 - Por enquanto nada, nem vão falar, eu não tenho mais essa vida social. Conhece a Hilda?
 - Hilda?
 - A loira de farmácia que vivia na Hit. Ficava pegando todos os gays da boate.
 - Por um momento lembro.
 - Lê isso.
- Ele abriu e eu fiquei de boca aberta.

“Por que certas pessoas simplesmente não acham o seu lugar? Hilda loira-ruiva-ninguém-sabe-o-que-é foi pega tomando banho de chuva na noite desta sexta-feira na frente da Hit, por que ela não vai a uma boate heterossexual e arruma logo um homem? Alguém avisa a ela que ficar beijando gays em festa não vai fazer ela perder a segunda virgindade. Mulher, pega suas roupas e vá procurar um homem, se já tá difícil aqui, imagine com uma recalcada pegando todo mundo. Tem gente que realmente não sabe onde pisa.”

- Isso é ridículo. – Protestei. – Eu não gosto dela, mas por que escreveria algo assim?

- Por que assim eles se acham especiais, mas não tem apenas conteúdo ruim, de vez em quando eles parabenizam alguém.

Outra janela se abriu.

“Hoje a GoGo veio bater palmas para Julian Borton, o Espanhol-Brasileiro não mediu esforços para aparecer bem vestido na boate essa semana, fora isso pagou drinks para todos e mandou um beijo especial para a equipe da GoGo. Julian recentemente abriu sua primeira loja de calçados femininos no bairro Verde Escuro, desejamos sucesso para essa figura que sempre mexe com nossos corações.”

- Pelo menos isso. – Falei me levantando sem querer ler mais nada.

- Julian foi esculhambado semana passada, falaram que ele estava pagando sexo oral para as barbies da boate.

- E o que ele disse?

- Nada, era verdade.

- As pessoas têm que arrumar alguma coisa para fazer urgentemente.

- Não se preocupe, contanto que fiquemos quietos, nada vai acontecer conosco, fora isso as notícias são mais para quem vive nas boates e na vida noturna. Nós já superamos e não precisamos mais disso.

- Eu espero. – Falei indo até a porta.

- Me liga depois.

- Eu ligo sim. – Respondi. – Fica bem.

Eu dei as costas e peguei o elevador; segui para um taxi e corri para a casa.

Eu não estava ligando para minha notícia no GoGo, isso era coisa para crianças imaturas, eu estava preocupado era com o Loky, ele sempre tenta parece mais forte, mas no fundo está desmoronando.

Ao chegar em casa sou recebido por Michael; Adele fica sentada o dia inteiro na cadeira do Marcus, eu dou um beijo nela e corro para tomar um banho, daqui a pouco é o horário do almoço e eu não preparei nada.

Eu estava me ensaboando, pensando em fazer uma pizza quando uma mão quente tocou meu ombro. Eu dei um pulo e soltei um grito, era o Marcus.

- Como pode fazer isso comigo? – Falei gritando. – Não sabia que estava em casa.

- Não vou mais trabalhar esses dias. – Disse soltando um pequeno riso. – Deixei o carro com Lucas e depois ele vem trazer aqui. A minha intenção foi mesmo de assustar.

- E consegui. – Falei desligando o chuveiro e pegando uma toalha. – Não faça mais isso.

- Não vou. – Fala ainda sorrindo. – Estava pensando em ir ao cinema hoje, quer ir?

Realmente a matéria da GoGo me afetou, eu não queria ser visto indo ao cinema com meu marido mudo.

- Não, hoje não. Podemos ir a um restaurante.

- Não estou afim de restaurantes hoje, mas podemos ir aquela creperia da estrada.

- Perfeito.

Eu e Marcus já não tomávamos banho juntos a um bom tempo.

Tínhamos dois banheiros na casa, eu me apossei de um e ele de outro.

Banheiros separados, só faltava a cama e iríamos parecer um casal de velhos.

Ao chegar na creperia pedimos um pequeno rodizio e uma garrafa de vinho, enquanto os crepes iam vindo, conversávamos sobre Loky e Alex.

- Mas ficou muito estranho essa história. – Falei comendo um crepe doce. – Era melhor não ter se mudado.

- Ele precisa de um tempo, só isso. Não um tempo de Loky, mas de *morar* com Loky.

- Eu só sei que ele está arrasado, sei que ele queria chorar.

- Não adianta chorar, o Alex não vai acabar relacionamento nenhum, ele só vai morar em outro lugar.

- Mas entrar e sair assim é estranho.

- Luca, muita gente acaba o relacionamento, ele apenas saiu de casa. É melhor sair do que acabar.

- Verdade.

- Pelo menos ele está tentando fazer o relacionamento durar.

- E o Loky não?

- Bem – Ele tomou um gole do vinho revirando os olhos. – Até hoje eu não vi o Loky realmente se esforçar em nada, ele sempre espera tudo dele.

- Mas eles começaram assim.

- E o Alex pensou que iria mudar algo, ele gosta desse jeito do Loky, só acha que é apenas ele que investe em tudo.

- Mas os dois investem.

- De verdade?

De todos os relacionamentos que Loky tivera na vida, Alex foi o único que durou tempo suficiente para eu poder conversar com outras pessoas enquanto tenho uma refeição. O relacionamento deles era bem aberto, no sentido de não esconder suas qualidades e problemas para os outros.

- Loky ama muito o Alex, iria ficar devastado se ele acabasse.

- Mas ele não vai acabar, acredite em mim. Existem inúmeros tipos de relacionamentos, e o relacionamento de Loky e Alex vai durar muito.

- E o nosso também.

- Lógico.

Eu não senti muita firmeza nas suas palavras, se eu estivesse ali com o antigo Marcus, provavelmente ele iria pegar minha mão, olhar nos meus olhos e falar algo bonito. Desta vez foi apenas um “lógico” seguido de uma garfada de crepe.

- Pensei que pudéssemos fazer algo no nosso relacionamento também.

- Fazer o que?

Aperitivos líquidos

- Mudar algo, talvez se mudar para a cidade.
- Eu não gosto da cidade, você sabe. – Ele engole, limpa a boca com o guardanapo e continua. – O campo é mais tranquilo, menos estressante e calmo.
- Eu gosto do campo, mas às vezes sinto saudades da cidade.
- Normal, no começo eu era assim, mas depois você percebe que é muito melhor. Temos a cidade a apenas vinte minutos de carro, para que se mudar.
- Você se mudou com seu ex.
- Era diferente, outra história.
- Pra falar a verdade você fez tudo com o seu ex, vai ver por isso não quer se arriscar mais.
- Arriscar em que?
- Não sei Marcus, alugar uma casa na praia, morar na cidade, montar um negócio juntos.
- Eu não tenho mais idade para isso, já passei por tudo.
- Mas eu não, me faz viver um pouco.
- Você quer viver?
- Por você eu iria morar em um casebre no meio do nada, contanto que você estivesse comigo. Qual é, somos adultos, tem que ter uma solução.
- Você quer se mudar para um casebre?
- Eu não quero ir para um casebre, só estou dizendo que...
- Eu não queria discutir, nem muito menos me declarar, eu tinha falado que seguiria ele para onde ele fosse e mesmo assim ele não deu a mínima.
- Nada não. – Conclui tomando um gole do vinho.
- A noite passou tranquila (esquecendo das minhas palavras), comemos e bebemos bastante, Marcus me chamou para dançar só que eu estava muito indisposto para isso. Se ele podia pirar, por que eu não?
- Você fala que quer mudar e não aceita dançar comigo. – Disse chateado.
- Eu não estou afim de dançar meu amor, só quero ir para casa.
- O que foi que eu fiz?
- Nada. – Falei sinceramente. – Nada.
- Quando ele iria perceber que o problema era o “Nada”?
- Ele pediu a conta e logo após fomos para o carro, eu estava perfeitamente bem enquanto ele andava meio estranho.
- Eu vou dirigir. – Falei.
- Não, eu estou bem.
- Não, você tomou mais vinho que eu, eu dirijo hoje.
- Peguei as chaves do carro e fui para o banco do condutor.
- Eu estou em perfeitas condições para dirigir.
- Eu não quero sofrer um acidente, nem muito menos quero que você sofra um acidente. – Liguei o carro e comecei a dirigir devagar. Eu não tinha carteira de motorista, mas sei pelo menos o básico de direção, fora isso a pista estava tranquila e o Marcus me deixou dirigir uma vez ou outra no passado.
- Você não confia mesmo. – Soltou ele.
- Confiar? É logico que confio, só acho que quero chegar vivo em casa.
- Então dirige direito e só me acorda quando chegar.

Ele se deitou no banco e fechou os olhos. Dez minutos depois chegamos em casa, eu estacionei o carro, fui até a porta do passageiro e o acordei.

- Estou vivo?
- É claro que está, eu cuido de você, lembra?
- Mais ou menos.

Eu não queria perguntar nada, mas meu coração falou mais alto. Então na grama fresca do campo, no ar puro e não poluído acompanhado da lua nova, perguntei.

- Você está feliz?

Ele levantou normalmente do banco e fingiu não ter ouvido o que falei. Eu permaneci parado, fitando-o com seriedade. Ele começou a andar em direção a casa, eu saí do meu transe, fechei a porta e o segui. Ao abrir a porta da entrada ele começou a falar.

- Não. – Disse secamente.
- O que eu posso fazer? – Perguntei calmamente preocupado que aquela relação acabasse ali.
- Nada. – Respondeu me olhando. – O problema não é com você.
- Mas tem algo que eu possa fazer?

- Não.

- Marcus, por favor, agora que você falou eu tenho que saber de alguma coisa.

- Não é você, eu tento parecer tranquilo para você não pirar a cabeça. Estou com mil problemas no trabalho, minha vida em casa não está sendo como eu planejava.

- E o que você planejava?
- Eu não sei.

Não sabia ou não queria dizer?

- Pode falar Marcus, eu estou aqui.
- Eu quero dormir, quero ir para a cama. – Disse subindo as escadas.
- Por favor. – Implorei enquanto observava ele subir as escadas.
- O problema não é com você, você não pode resolver isso. – Ele abriu a porta do quarto e depois fechou.

Meu relacionamento estava indo para o ralo, eu não sabia o que fazer e como agir, tudo aquilo era novo para mim. Pensei em ligar para os meninos, mas desisti. Aquele era um problema que eu deveria resolver. Então subi as escadas e abri a porta do quarto, Marcus estava deitado na cama, com um livro no peito.

- Eu me sinto um lixo. – Falei ainda em pé. – Me sinto um lixo por não poder fazer nada.

- Não se sinta. – Disse não se movendo. – A culpa não é sua, você é assim e pronto.

Lembrei do que ele disse sobre Loky e Alex, será que ele esperava que eu mudasse alguma coisa? Mas o que seria? Fica complicado tentar melhorar sem saber ao menos o motivo.

- Você quer acabar? – Perguntei com a cabeça baixa.

- Não, você quer acabar?

- Não. – Levantei a cabeça e me sentei ao seu lado. – Eu te amo como nunca amei ninguém, não sei o que faria sem você. Não me deixa, por favor, não me deixa.

Aperitivos líquidos

- Eu não vou deixar. – Ele se levantou e me deu um beijo na testa. – Eu só quero dormir.

Me levantei e tomei um banho, quando fui me deitar ele já estava dormindo; nem o pijama ele colocou, vai ver realmente o problema é com ele, vai ver a cabeça dele está tão perturbada que ter uma discursão de relacionamento neste momento é a última coisa que ele quer fazer na vida.

- Amanhã você vai trabalhar? – Perguntei mesmo sabendo que ele estava tentando dormir.

- Não. – Respondeu murmurando e colocando o edredom acima da cabeça.

- Preciso fazer o café da manhã?

- Só faz se quiser. – Ele se virou para o outro lado e apagou a luz do abajur.

Eu realmente esperava que essa fase passasse. Contudo eu começava a achar que não era uma fase e que o Marcus realmente era assim. Será ele aquele tipo de homem que se dedica e depois amolece? O tipo que não consegue ter um relacionamento duradouro com ninguém.

Bem, se for pelo menos ele está se esforçando, e se ele se esforça, eu também me esforço, afinal de contas eu o amo.

Depois de uma semana eu me encontrei com o Loky para discutir nossos desenhos, ele tinha desenhado uma pasta de quinze folhas completa, eu tinha desenhado duas. Nos encontramos em um café perto do apartamento, não queria entrar na minha antiga casa, queria sentir o cheiro da rua, o cheiro de novas pessoas.

- Todos estão fantásticos. – Disse ele. – Os meus e os seus, mas vai ser complicado costurar isso.

- Você sabe costurar, pode dar um jeito.

- Vai ser caro, muito caro.

- Quanto caro?

- Cerca de mil reais, e vai demorar um bocado, tenho o meu trabalho e aqui tem peças muito detalhistas, se você soubesse costurar melhoraria.

- Onde posso aprender?

- Existem cursos, e existem máquinas e apostilas. Posso te emprestar minhas apostilas e você pode comprar uma máquina de pequeno porte.

- Eu posso fazer isso, preciso me ocupar.

- Então fazemos assim, vamos agora no mercado tentar comprar uma máquina pequena usada, depois passamos no shopping e compramos os tecidos, nem que seja metade; guardamos no apartamento, eu te dou as apostilas e daqui a duas semanas nos vemos e fazemos outra reunião.

- Você acha mesmo que isso vai dar certo? – Perguntei excitado.

- Possa ser que sim, e não. Não sei ao certo, tem umas peças aqui que são muito complicadas, os casacos por exemplo.

- Eu vou fazer uma publicidade online essa semana, vou scanear os desenhos e fazer alguma coisa com o site.

- Quantas visitas tem o site? Diariamente.

- Cerca de trezentas, com o site sem produtos. Depois dessa publicidade creio que vá aumentar.

- Vamos gastar muito dinheiro, e provavelmente não vai dar certo.

- Mas estamos fazendo isso de brincadeira.

- Uma brincadeira muito cara, mas creio que vá funcionar.
 - Eu também boto fé. – Disse me levantando animado e indo ao caixa, Loky me acompanhou.
 - E o Marcus, como andam as coisas? – Perguntou enquanto abria a carteira.
 - Ótimas, seguindo o curso. E o Alex?
 - Pensei que era grande coisa, mas não. Ele praticamente dorme lá em casa quase todo dia, ele só precisava de um tempo, daqui a uns três meses ele volta para casa, quer apostar?
 - Fico feliz por vocês.
 - E te digo, estamos bem melhor que antes.
 - Como assim? – Perguntei não querendo saber, mas sendo educado o bastante para perguntar.
 - Parece que começamos a namorar agora, deu um upgrade muito bom no nosso relacionamento.
 - Fico feliz por vocês.
- Quando cheguei em casa o Marcus estava vendo televisão, fui direto para o quarto e me joguei na cama. De madrugada quando acordei ele estava ao meu lado dormindo, passei uns dez minutos o observando. Pensei:
- E agora? Que faço eu da vida sem você?

Aperitivos líquidos

De Adriel Dantas: Aperitivos Líquidos.
Para mais conteúdo visite adrieldantas.com